Conservatório - Escola das Artes - Eng.º Luíz Peter Clode
Governo Regional da Madeira - Secretaria Regional da Educação

Proieto Educativo

Formar cidadãos para as artes e profissionais de excelência

Versão revista em maio 2019

2017/2021

Região Autónoma da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional de Educação

Cofinanciado por:

MADEIRA 14-20

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 4
I - PREÂMBULO: A RAZÃO DE SER E A RAZÃO DE CRER 4
II – METODOLOGIA 8
CAPÍTULO 1 11
1.1 Enquadramento histórico e cultural 11
1.2 História 11
1.3 O Patrono, Luiz Peter Clode 12
1.4 A Região Autónoma da Madeira e o Conservatório 14
1.5 Estrutura organizacional e de gestão 15
1.6 Missão 16
1.7 Visão 17
1.8 Valores 20
CAPÍTULO 2 21
2.1 Oferta educativa 21
2.1.1 Ensino Artístico Especializado 21
2.1.1.1 Iniciação em Música 22
2.1.1.4 Cursos Secundários de Música e de Canto 24
2.1.2 Ensino Profissional 25
2.1.3 Formação de Adultos no Ensino Artístico Especializado 25
2.1.4 Outras Ofertas de Formação 26
2.1.4.1 Curso de Jazz 26
2.2 Caraterização da comunidade escolar 26
2.2.1 Corpo discente 26
2.2.2 Corpo Docente 31
2.2.3 Corpo Não Docente 33
2.2.4 Encarregados de Educação 33
2.3 Recursos materiais 34
2.3.1 Infraestruturas 34
2.3.2 Equipamentos 35
2.3.3 Estruturas de apoio pedagógico 36
2.3.3.1 Biblioteca 36

2.3.3.2 Mediateca Memorial John V. A. Ranalow 36
2.3.3.3 Informática 37
2.3.3.4 Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) 37
2.4 Parcerias 38
CAPÍTULO 3 40
3.1 Objetivos estratégicos 40
3.1.1 Objetivos Organizacionais 40
3.1.2 Objetivos pedagógicos e curriculares 41
3.1.2.1 Ensino Artístico Especializado 41
3.1.2.2 Iniciação em Música 41
3.1.2.3 Cursos profissionais 42
3.1.2.4 Curso de Jazz 43
3.1.3 Objetivos socio-comunicativos 43
3.1.4 Objetivos socio-laborais 44
3.2 Objetivos operacionais - metas 44
3.3 Instrumentos de operacionalidade estratégicos e linhas de ação 49
CONCLUSÃO 50
III Avaliação Do Projeto Educativo 50
IV Conclusão 52
V – Anexos 53

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo do Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode tem como objetivo a definição da Missão, Visão e Valores que, por sua vez, definem as linhas de Orientação, Objetivos e Metas a atingir para o Quadriénio 2017/2021, com a envolvência de toda a Comunidade Educativa (alunos, professores, funcionários e encarregados de educação) e potenciais clientes no sentido da contribuição proativa para o desenvolvimento de uma sociedade em que a Cultura e as Artes constituem um dos pilares fundamentais da identidade, cidadania e internacionalização.

I - PREÂMBULO: A RAZÃO DE SER E A RAZÃO DE CRER

O Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode (CEPAM) é a única instituição oficial pública de ensino da música, teatro e dança contemporânea na Região Autónoma da Madeira (RAM). O seu papel no futuro da Região não pode deixar de manter esta referência na base do seu raciocínio e premissas cuja concretização pode ser traduzida na realidade, dependendo de sinergia de todos os agentes intervenientes e envolvidos no processo de aprendizagem das artes.

O ensino das artes é, pois, uma das estratégias mais influentes para a construção da cidadania intercultural. De acordo com estudos, a educação artística contribui para o desenvolvimento integral e pleno das crianças e dos jovens, na medida em que influencia no desenvolvimento da autoestima, da capacidade criativa, da predisposição para aprender e da capacidade de trabalhar em grupo. De facto, as artes cénicas têm o poder de formar melhores cidadãos.

A razão de ser | Música

A música, seja ela apreciada ou exercida, possui o seu valor intrínseco (estético), mas também o valor extrínseco (extramusical - funcional). Uma possível maneira de entender a função da educação musical é enquanto educação estética (contemplação de obras de música enquanto símbolos que abrem uma perspetiva para a forma geral de emoções humanas). No entanto, a atividade musical pode acrescentar uma forma única de pensar e de saber (tendo valor para todas as crianças). Quando tocamos, pensamos sobre a maneira de fazê-lo e reagimos durante a execução. Assim, saber, pensar e agir são atividades entrelaçadas. Em vez de expressar verbalmente o seu conhecimento, um músico executa-o. Este conhecimento é apenas disponível para os executantes e, por isso, é importante que a educação musical inclua a vertente performativa.

Hoje em dia existe um consenso quanto à relevância da educação musical para as crianças. No que diz respeito à influência da prática de audição de música erudita (dita “clássica”) na capacidade cognitiva das

crianças (e não só), apesar de esta ligação ter sido muito popularizada e discutida, não chegou a ser inequivocamente confirmada, para além de um efeito positivo limitado, e apenas para a atividade espacial/temporal, num período de cerca de dez minutos depois da audição (e isso sobretudo depois da audição de obras de Mozart - o muito falado "efeito de Mozart").

No que diz respeito à prática da música, portanto ao exercício ativo, a conclusão é bem diferente. A pesquisa demonstra que as crianças que beneficiaram de vários anos de ensino de um instrumento obtiveram resultados, consistentemente, mais altos nos testes de raciocínio espacial/temporal e que a diferença é mais significativa nas crianças que começaram a aprendizagem mais cedo. Existe ainda uma ligação, embora ténue, entre a capacidade musical (discernimento do ritmo e da altura do som) e a literacia, sobretudo entre a leitura e a perceção do ritmo.

A pesquisa demonstrou que o início da educação musical, aproximadamente aos sete anos, resulta em alterações na estrutura do cérebro uma vez que a plasticidade dele é maior nos mais jovens. Toda a pesquisa conduzida aponta para os nove anos como o limite superior de idade para o início, de forma a poder usufruir dos benefícios, mas indica que, preferencialmente, isso deve acontecer por volta dos sete anos, ou antes.

Também a prática confirma que os músicos profissionais começam habitualmente os seus estudos enquanto muito jovens e continuam ativos praticamente até ao seu estado psicofísico o permitir, sendo a sua profissão um dos exemplos mais notórios de aprendizagem ao longo da vida e o estudo do desenvolvimento e da sua capacidade cerebral um tópico contínuo e fascinante.

A razão de crer | Música

Várias teorias abordam o significado e a função da música na educação e vida do ser humano. Desde a maneira de aprender sobre a cultura a que a criança pertence (apreciando mais a sua própria cultura acaba-se por saber mais sobre a história dela), um simples passatempo útil, um catalisador para o desenvolvimento emocional e pessoal (sendo o foco aqui no desenvolvimento do indivíduo), até ao papel histórico no reforço da fé e devoção, desenvolvimento de aspetos sociais da vida e de boa prática de cidadania. Experiências artísticas podem ajudar a reencontrar o equilíbrio da vida que muitas vezes se perde por influências negativas do nosso meio e a própria arte simboliza o processo de luta humana da perda e a reconquista do equilíbrio. A arte em geral e a música em particular, enquanto interpretada como um catalisador do desenvolvimento, representa um princípio orientador de regulação de atividades da nossa existência.

Uma vez que a música, tal como qualquer atividade humana, apenas pode beneficiar de uma estrutura coerente, contínua e integrante, tal como existe nos planos curriculares do Conservatório, é

bastante relevante considerar modelos e sugestões formulados neste sentido no âmbito dos mecanismos da União Europeia, com o intuito de aprimorar o funcionamento e aproximá-lo aos mais altos padrões vigentes neste momento em escolas de música europeia.

A Associação Europeia de Conservatórios de Música (Association Européenne des Conservatoires, Académies de Musique et Musikhochschulen AEC), com a participação de demais instituições de ensino superior, representa presentemente cerca de 300 instituições de ensino profissional de música em 57 países europeus, com o objetivo de promover a colaboração no ensino profissional de música.

Fruto do trabalho do grupo Polifonia (2011 a 2014), as conclusões aqui referidas são aquelas que se afiguram pertinentes e aplicáveis para a atividade corrente do Conservatório, enquanto algumas outras serão referidas no capítulo Visão: tanto a experiência da educação musical como a pesquisa indicam que o treino de música deve ser começado na infância, sobretudo para aqueles que eventualmente se irão dedicar à música a nível profissional.

A educação musical deve ser percebida como um contínuo, por isso torna-se difícil indicar o início exato do estudo profissional e contextualizar as diferentes fases da educação. No entanto, educação de nível básico e secundário representa uma fase específica da educação e precisa ser reconhecida como tal.

Uma educação bem estruturada, nesses níveis, conduz aos mais altos níveis de profissionalismo e por conseguinte, a uma maior qualidade do profissional. Os alunos têm uma melhor preparação quando existe um bem-estruturado e contínuo sistema ou currículo, com ligações estreitas entre as instituições de nível secundário, instituições de escolaridade obrigatória e instituições de nível superior.

A educação artística de nível pré-universitário representa uma mais-valia para jovens, mesmo sem a ambição de se tornarem músicos profissionais: ajuda a desenvolver o entendimento e a participação na vivência da música, arte e cultura em geral, competências criativas, pessoais e interpessoais e fornece coesão social e entendimento intercultural, qualidades essenciais numa Europa construída à base da diversidade cultural e diálogo intercultural. Além da sua vertente estética, esta educação ensina o “saber através de agir” e “desenvolve-se através de desafios crescentes”, tornando-se deste modo a prática de arte numa fonte de conhecimento construtivo e de realização pessoal.

Estas afirmações, que validam a atividade e o rumo do Conservatório, traduzem-se na necessidade de proporcionar uma maior cobertura de ensino de música coerente e estruturado, destinado à faixa etária em que podem ser semeadas raízes de um comportamento culturalmente sensível, sensato e afetivo. Respondendo a essa necessidade, os currículos atualmente administrados no Conservatório respondem a quatro dos seis perfis de ensino da música oficial, identificados pela Polifonia como sendo presentemente existentes na União Europeia:

Escola primária de música / Curso Básico de Instrumento, Canto e Formação Musical em regime articulado (oferece educação básica e avançada em música em articulação com a educação geral obrigatória);

Escola de música geral / Curso Básico de Instrumento (escola independente de educação musical não pertencendo ao sistema de escolaridade obrigatória, que oferece ensino em regime supletivo, incluindo a formação de adultos);

Escola secundária de música / Curso Secundário de Instrumento, Canto e Formação Musical (oferece educação avançada em música sem a educação geral obrigatória, em regime supletivo);

Escola secundária de música / Curso Profissional de Instrumentista / Dança Contemporânea / Teatro / Curso Profissional de Instrumentista de Jazz (oferece educação musical de nível avançado e inclui educação geral obrigatória).

A combinação de uma consciência forte do seu papel na sociedade regional e confiança baseada na competência do seu corpo docente, colocam o Conservatório na vanguarda da educação para as artes na Região e validam a fé depositada numa instituição que é ativamente empenhada na procura da excelência.

O Conservatório privilegia a sua parceria com a Orquestra Clássica da Madeira pela mais-valia que esta proporciona ao nível da formação pedagógica em contexto de trabalho aos formandos, assim como pela permanente atividade que apresenta, possibilitando à comunidade educativa uma oferta artística de qualidade de nível profissional. Com esta renovada relação, a escola beneficia da convergência de sinergias através de convidados de reconhecido mérito artístico e pedagógico internacional, usufruindo das competências artísticas e pedagógicas dos vários profissionais de várias áreas, propostos pela direção artística da Orquestra.

A razão de ser e de crer | Teatro

O teatro pode ser um dos muitos instrumentos possíveis para a formação integral do ser humano. O teatro é educativo, servindo para facilitar e provocar o autoconhecimento e o conhecimento do outro. Tal remete-nos para o conceito de educar, que tem um sentido muito mais amplo do que hoje a maior parte das pessoas que lidam com esta área por vezes lhe atribuem.

Para Jung, a educação é um processo de autoconstrução da humanidade no sujeito, tanto na sua dimensão individual quanto social.

Esta aceção de educar é ampla e abrange, na verdade, toda a relação do indivíduo com o mundo e consigo mesmo, não só com o seu processo de individuação, mas também com o seu processo de integração social. Esta educação global, não é a que normalmente usamos quando falamos da criança, da escola e mais

uma série de afirmações separadas da sua essência. A educação, através do Teatro, abrange o ser como um todo no seu processo de construção, onde a lógica e a razão têm o mesmo peso que a instituição e a imaginação. Os lados esquerdo e direito equilibram-se na balança dos processos intelectuais.

Voltaremos sempre ao teatro. O teatro tem esta função. Possibilita que o indivíduo se veja a si mesmo, se pense e se repense, ao mesmo tempo em que é possível ser tocado pelas suas emoções e sensibilidades. Este processo de individuação, consente também que o indivíduo se veja na cena do mundo, num processo de perceção do social.

"Perceber e criar por meio de símbolos são os modos básicos pelos quais o Homem organiza as suas experiências e ações. Os processos de simbolização permitem ao ser humano assumir a sua humanidade, tomar consciência da condição própria dos seres vivos" (CJ). Para Durand, em *As Estruturas Antropológicas do Imaginário* "o universo humano é simbólico e só é "humano" à medida que o Homem atribui sentido às coisas e ao mundo.

Acreditamos que a essência do teatro é simbólica. Mesmo tratando-se de Teatro Realista, a situação recriada manifesta-se através de símbolos. O próprio espaço cénico simboliza a casa, o mar, o universo. O mesmo espaço cénico, em segundos muda o seu significado porque ele simboliza "N" espaços, que podem modificar-se no decorrer da ação. (in www.cepetin.com.br.)

A razão de ser e de crer |Dança

A dança como sistema de educação, desenvolve a habilidade para criar produtos ou resolver problemas, através do uso de todo ou de partes do corpo. A prática de dança premeia o desenvolvimento das potencialidades humanas e as suas relações com o mundo; favorece a criatividade, e consequentemente o processo de conhecimento, motiva a socialização e a cooperação, formando cidadãos responsáveis, participativos e críticos.

II – METODOLOGIA

O Projeto Educativo de Escola, que decorre da descentralização do sistema educativo, iniciada pela *Lei de Bases do Sistema Educativo*, pauta-se por uma maior autonomia das escolas. O Decreto-Lei nº115-A/98, de 4 de maio, revogado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, intitulado *Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos da Educação Pré-escolar e dos Ensinos Básico e Secundário*, adaptado à Região Autónoma da Madeira através do Decreto Legislativo Regional nº 21/2006/M, "apresenta um conjunto de princípios (e mesmo de estratégias de desenvolvimento) que parecem augurar ao projeto educativo de escola um lugar

estratégico na senda de uma organização escolar mais autónoma". É assim que o projeto educativo de escola aparece diretamente ligado à questão da autonomia, exercida através deste documento, tendo-se, porém, sempre em conta a participação dos vários intervenientes do processo educativo (comunidade educativa) na sua definição e implementação, de modo que esta autonomia não signifique uma separação, mas sim uma aproximação da escola aos que a frequentam e aos que dela beneficiam. Poderemos, pois, ver todo o processo de construção do projeto educativo como um exercício de participação que implica motivação e mobilização de todos os intervenientes através do diálogo e da partilha. Não é minimamente novo que existe uma estreita e óbvia relação entre projeto educativo e a autonomia da escola, podendo-se mesmo afirmar que se trata de uma relação de imprescindibilidade. Daqui conclui-se que, não poderá existir uma verdadeira autonomia sem um projeto educativo elaborado e concretizado, duma forma dinâmica, com a participação de toda a comunidade educativa. Segundo Ana Madeira (in MADEIRA, 1995), a autonomia só faz sentido "quando o campo escolar é capaz de gerar a energia suficiente para desencadear processos de mudança organizacional e social, local ou regionalmente, que pelo seu dinamismo influenciem o funcionamento do próprio sistema de ensino". Poderemos considerar então que o projeto educativo de escola é o documento fundamental de organização e canalização da corrente de esforços e intenções da comunidade educativa de modo a contextualizar e otimizar o processo de ensino/aprendizagem.

Sentir a necessidade de um projeto, iniciar um processo que conduzirá à sua elaboração, conseguir o envolvimento dos elementos da organização, torná-lo exequível operacionalizando-o, avaliar a sua implementação e reformulá-lo, adequando-o à escola enquanto comunidade dinâmica, não são mais do que diferentes fases de um processo com o propósito de assumir na plenitude o espaço de autonomia que o atual quadro normativo confere às escolas. Um aspeto essencial que foi tido em consideração na sua elaboração é o de que o projeto educativo representa uma oportunidade para aproximar a escola da comunidade envolvente. Este, depois de elaborado e aprovado por toda a comunidade educativa, passa então para as fases da implementação e avaliação. Segundo Abel Rocha, (in ROCHA, 1996) "convém ainda referir a existência de documentos de planificação operatória que funcionam como instrumentos fundamentais para a concretização do projeto educativo, como é o caso do projeto curricular de escola, onde encontramos planificadas todas as atividades letivas e não-letivas a desenvolver ao longo do ano letivo. Um outro instrumento a ter em conta é o Regulamento Interno que deve servir de guia para as relações quer entre indivíduos, quer entre grupos, devendo conter os direitos e deveres dos atores, normas de funcionamento dos serviços e regras de convivência."

Segundo Manuel Sarmento (in SARMENTO, 1993) "pior do que não ter um projeto educativo é ter um mau projeto educativo. Entenda-se aqui por mau projeto educativo aquele que é esquecido na gaveta

da escola, ou aquele que é elaborado sem o contributo da comunidade escolar, muitas das vezes copiado ou então adaptado sem corresponder minimamente a uma profunda reflexão acerca da escola e da sua especificidade." Este mesmo autor defende ainda que "a má utilização do projeto educativo enquanto instrumento de melhoria do estabelecimento de ensino radica na indefinição de princípios, orientações e valores da escola o que virá, mais cedo ou mais tarde, a condenar o próprio projeto a um acumular de atividades sem estratégia. Corre-se assim o risco de se chegar à situação em que o projeto educativo se reduz a um mero plano de atividades".

Desde a publicação do Decreto-Lei nº115-A/98, de 4 de maio, este é o segundo Projeto Educativo do Conservatório, tendo o primeiro vigorado no quadriénio 2013-2017. Este mesmo documento, que por ter sido o primeiro deu algum trabalho acrescido, acabou por ser a base do atual Projeto Educativo, uma vez que se entendeu que a estrutura apresentada no PEE 2013-2017 foi bastante adequada e até elogiada em sede de reuniões de Avaliação Externa. Para a elaboração deste documento foi nomeada uma Comissão pelo Conselho Pedagógico, tendo sido escolhidos para a sua constituição a maioria dos elementos que já haviam feito parte da Comissão redatora do Primeiro Projeto Educativo 2013-2017, a saber: o profº Francisco Loreto (com a responsabilidade de liderar a Comissão), o profº Robert Andrés, o profº Norberto Gomes e a profª Alexandrina Alves.

A metodologia de trabalho adotada foi de trabalhar neste novo Projeto Educativo 2017-2021 com base no documento do Projeto Educativo anterior. Não fazia sentido elaborar um documento totalmente diferente, quando o anterior tinha qualidades reconhecidas e quando todos os elementos da Comissão, como a generalidade dos colaboradores desta instituição, estavam sobrecarregados de atividades e afazeres. Desta feita, aproveitando-se o modelo do Projeto Educativo anterior, neste novo documento manteve-se a sua estrutura, atualizaram-se os elementos dinâmicos, eliminou-se tudo o que já não fazia sentido e acrescentou-se tudo o que era novo para este quadriénio. Todos os Objetivos Estratégicos e Operacionais foram revistos, no que respeita à sua pertinência, continuidade, valores e metas a alcançar. Para a elaboração deste novo Projeto Educativo 2017-2021 foi feito um apelo à participação de toda a Comunidade Educativa, pois, em última análise, esta deve-se rever, profundamente, neste documento orientador da vida pedagógica do Conservatório, durante os próximos anos letivos de 2017 a 2021. Para o efeito, criou-se uma conta de correio eletrónico Projeto Educativo 2017-2021, através da qual se enviou a toda a Comunidade Educativa um formulário de sugestões a ser preenchido para, desta forma, se recolher os respetivos contributos. Do resultado dessa consulta, que infelizmente não teve grande participação, foram ainda assim incluídos no documento alguns contributos específicos, nomeadamente das áreas de recursos humanos e de estruturas de apoio pedagógico. Depois de redigido e apresentado na sua versão preliminar em Conselho

Pedagógico, este documento foi disponibilizado a toda comunidade educativa para discussão, tendo sido a sua versão final posteriormente aprovada em Conselho Pedagógico e validada, segundo a orgânica da escola, pela Direção.

CAPÍTULO 1

1.1 Enquadramento histórico e cultural

Na sua história, cujo início remonta aos anos 1420-1425, a Madeira, na sua dimensão geográfica e demográfica, foi aos poucos enraizando um tecido cultural musical denso, que permitiu que esta Região se dotasse de um importante legado patrimonial musical e instrumental.

Sendo um espaço acolhedor de várias culturas, a Madeira desenvolveu, ao longo destes seis séculos, através dos seus trovadores, grupos, bandas, orquestras de corda, tunas e outros indicadores de exteriorização musical, a existência de um modelo estético de vivência musical muito característico e fortemente vivido, que faz parte do património imaterial coletivo do seu povo.

Os relatos dos viajantes que conheceram a Madeira setecentista e oitocentista, dão-nos conta da qualidade da música que era praticada nesta ilha, seja erudita ou popular, dos locais onde era executada, assim como também fazem referência às suas características. As permanentes mostras da vivência musical nas gravuras da Madeira oitocentista são a confirmação de que esta arte, tida como uma das mais antigas aquisições da humanidade, nunca esteve distanciada do quotidiano do nosso povo, fazendo parte da sua genealogia e urbanidade.

Esta carregada proliferação de manifestações culturais e existência de músicos determinantes no panorama regional e nacional, levaram a que, resultado da diligência da Sociedade de Concertos da Madeira, em 1946 abrisse portas à Academia de Música da Madeira. Pela primeira vez, o ensino artístico especializado da música na Madeira tinha uma expressão organizada e institucional.

Desde 1946, a Academia de Música da Madeira assumiu-se na Região, como uma referência e ferramenta de divulgação e reforço da sua identidade cultural musical.

1.2 História

1 de outubro de 1945 - Criação da Academia de Música da Madeira;

13 de novembro de 1946 - Inauguração oficial da Academia na sua sede: Avenida Arriaga, n.º 13, no Funchal e escolhido o corpo docente da Academia;

5 de setembro de 1947 - Concessão do alvará, autorizando definitivamente o funcionamento deste estabelecimento de ensino com 228 alunos, em conformidade com os programas oficiais do Conservatório Nacional;

25 de junho de 1956 - Criação da secção de Belas-Artes (Pintura e Escultura). Passando a designar-se como Academia de Música e Belas-Artes da Madeira;

2 de maio de 1963 - Introdução das disciplinas de línguas vivas (português, francês, inglês, italiano e alemão);

1977 - A Academia de Música e Belas Artes da Madeira converte-se no Conservatório de Música da Madeira;

1986 - Regionalização do Conservatório de Música da Madeira, através da sua integração na Secretaria Regional da Educação com a designação de Escola Secundária de Ensino Artístico;

1 de outubro de 1987 - Tomada de posse como Presidente da Comissão Instaladora a Dr.ª Inês Clode de Freitas;

No final de 1994 - Nomeação da 1ª Comissão Diretiva do Conservatório: Presidente - Professor João Victor Costa;

8 de março de 1995 - Nomeação da Comissão Diretiva - Dr. Miguel Rodrigues;

Em 2000 – Alteração do estatuto do Conservatório de Música da Madeira tornando o Conservatório numa escola profissional, com a seguinte designação: Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira;

Em 2004, o Conservatório passa a designar-se Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode, em homenagem a um dos seus fundadores, Luiz Peter Clode como reconhecimento pelos altos serviços prestados;

Entre 2001 e 2011 - nomeação como Presidente da Direção Eng.ª Maria Inês Costa Neves Jardim;

Dezembro de 2011 - nomeação como Presidente da Direção Dr. Rui Massena;

9 de janeiro de 2013 - nomeação como Presidente da Direção Dr.ª Maria Tomásia Alves.

9 de janeiro de 2017 - nomeação como Presidente da Direção Doutor Carlos Alberto Meneses Gonçalves.

1.3 O Patrono, Luiz Peter Clode

Nome - Luiz Peter Stanton Clode

Nasceu a 1 de abril de 1904 na Freguesia de Santa Luzia – Funchal

Habilitações Académicas:

1930 - Licenciou-se em Engenharia Mecânica e Eletrotécnica, na Universidade do Porto.

Figura 1- Luiz Peter Stanton Clode

Atividade Profissional

Professor nos colégios Almeida Garrett, Grande Colégio da Boavista e do Instituto Drumond, na cidade do Porto;

Lecionou na Escola Industrial e Comercial do Funchal, no Seminário Diocesano e no Colégio Missionário do Sagrado Coração de Jesus, na cidade do Funchal; Desempenhou funções de Engenheiro, Diretor dos Serviços Industriais, Elétricos e de viação da Junta Geral do Funchal;

Chefe da Delegação do Instituto Português de Conservas de Peixe na Madeira; Nomeado membro da Comissão de Racionamento de Combustíveis da Madeira; Esteve, em 1943, na organização da Sociedade de Concertos da Madeira;

Em 1946, participou na criação da Academia de Música da Madeira, mais tarde Academia de Música e Belas-Artes;

Fundador e editor da revista "Das Artes e da História da Madeira" de que foi diretor desde 1950 a 1974;

Fundador do Posto Emissor do Funchal (PEF) e seu diretor até à data do seu falecimento;

Colaborou com vários jornais e revistas, sendo extensa a obra publicada;

Autor de uma vasta obra de música sacra e profana;

Faleceu a 6 de abril de 1990.

Entre outras monografias, Luiz Peter Clode é autor das seguintes obras publicadas:

- Registos dos Brasões de Armas de Famílias que passaram à Madeira. Funchal, 1947.
- Registo genealógico de famílias que passaram à Madeira. Funchal, 1952.
- Registo Biobibliográfico de Madeirenses: Séc. XIX e XX. Funchal: Caixa Económica do Funchal, 1983.
- Património Artístico da ilha da Madeira: Lampadários. Funchal: Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, s.d.
- Exposição de Escultura Religiosa: Catálogo. Funchal: Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, 1954.
- Andradas do Arco. Funchal, 1962.
- Cabrais e Pontes de Gouveia: genealogia da Família Clode. Funchal, 1966.
- Património artístico da ilha da Madeira: Catálogo ilustrado de exposições de ourivesaria sacra. Edição da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, 1951.

1.4 A Região Autónoma da Madeira e o Conservatório

A Região Autónoma da Madeira encontra-se situada no Oceano Atlântico, a sudoeste da costa portuguesa e é constituída pelas ilhas da Madeira e do Porto Santo, e por dois grupos de pequenas ilhas, Desertas e Selvagens.

A Região Autónoma, cuja capital é a cidade do Funchal, é caracterizada como uma ilha de origem vulcânica, sendo que a sua densidade demográfica se encontra mais próxima da costa, pois o interior da ilha é predominantemente constituído por zonas montanhosas e serras.

A 31 de dezembro de 2015, residiam na Região Autónoma da Madeira (RAM) 256 424 pessoas, distribuídos pelos 11 Municípios. O Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng. Luiz Peter Clode cobre praticamente toda a ilha da Madeira e Porto Santo, com o ensino artístico, através dos diversos núcleos, dando cobertura a toda a linha de implementação demográfica. A costa sul (Calheta, Câmara de Lobos, Funchal, Machico, Ponta do Sol, Ribeira Brava e Santa Cruz) juntamente com o Porto Santo conta com cerca de 251 223 habitantes, que corresponde a 98% da população total da RAM. Sendo o maior centro populacional a cidade do Funchal conta com 111 674 habitantes, cerca de 42% da população.

O edifício sede do Conservatório situa-se na zona oeste da cidade do Funchal, Avenida Luís de Camões, n.º 1, freguesia da Sé e é onde se encontram os serviços de direção, administrativos e operacionais do Conservatório. Neste edifício são ministrados os cursos Ensino Artístico Especializado da Música, os Cursos Profissionais de Instrumento e de Jazz (níveis II e IV), Curso de Jazz e outras modalidades formativas.

Os Cursos Profissionais de Artes do Espetáculo/Interpretação e de Intérprete de Dança Contemporânea são ministrados na Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes, em São Martinho.

Nos diversos núcleos do Conservatório são ministrados os cursos especializados da Música: Zona Este – Santana, Machico, Camacha, Caniço e Porto Santo; Zona Oeste – São Vicente, Calheta, Ponta do Sol e Ribeira Brava.

Figura 2 - Localização do Conservatório na RAM

A Sudoeste, encontram-se os núcleos de Câmara de Lobos, da Ponta do Sol, da Ribeira Brava e da Calheta, os quais dão cobertura ao Ensino Artístico Especializado nos respetivos concelhos. A Sudeste, temos o concelho de Santa Cruz com dois núcleos: um na zona mais alta, Camacha e outro numa das freguesias de maior densidade populacional, o Caniço. Santa Cruz é, depois do Funchal, o concelho mais populoso da Região, com cerca de 43 005 habitantes, sendo assim justificada a

existência de dois núcleos neste concelho. Ainda na zona Sudeste existe o núcleo do concelho e cidade de Machico, que é o núcleo com maior número de alunos.

1.5 Estrutura organizacional e de gestão

O Conservatório foi, através do Decreto Legislativo Regional nº 2/2000/M de 31 de janeiro, convertido em Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode, sujeito à tutela científica, pedagógica e funcional da Secretaria Regional da Educação.

O Decreto Regulamentar Regional n.º 35/2012/M, de 14 de dezembro, que reconfirmou o Conservatório enquanto estabelecimento público de ensino secundário, tem como atribuições, entre outras, o ensino profissional e a educação artística vocacional. Para o exercício destas atribuições, o Conservatório compreende quatro órgãos:

- A Direção, constituída por um Presidente de Direção, que além de representar a escola, é responsável também pela área pedagógica e um Diretor setorial da área financeira e de património, que tem funções de gestão financeira e do património, bem como a gestão dos programas comunitários;
- O Conselho Consultivo;
- O Conselho Administrativo;
- O Conselho Pedagógico.

Para o auxiliar na sua atividade, conta ainda com os seguintes serviços:

- O Gabinete dos Recursos Humanos e Assessoria Jurídica, dirigido por um coordenador, equiparado a cargo de direção intermédia de 2º grau, na dependência direta do Presidente da Direção;
- O Serviço de Contabilidade, Tesouraria, Património e Economato, dirigido por um Chefe de Serviços de Administração Escolar, na dependência direta do Diretor Setorial para a área financeira e de património;
- O Serviço de Administração Geral, Pessoal e de Secretariado, dirigido por um coordenador técnico[1];
- O Serviço de Produção, Comunicação, Imagem e Relações Externas, na dependência de um docente do Conservatório, com funções de coordenação;
- O Serviço de Psicologia e Orientação, coordenado por um técnico superior, licenciado em Psicologia da Educação.

O Presidente da Direção é também responsável pela área pedagógica, o que constitui um constrangimento ao funcionamento, à gestão e à coordenação dos 12 espaços de formação (Av. Luís de Camões, Nave da Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes, em São Martinho, para as áreas da Dança e do

[1] À data da primeira versão deste documento (2017/2018) era dirigido por um assistente técnico.

Teatro e os 10 Núcleos – Machico, Santana, São Vicente, Camacha, Caniço, Ribeira Brava, Câmara de Lobos, Calheta, Ponta do Sol e Porto Santo – e às 3 modalidades de formação.

Para assessorar a Direção na área pedagógica, a estrutura do CEPAM inclui um Assessor Pedagógico, nomeado pela Direção e os Delegados de Grupo (eleitos entre os seus pares), num total de 8 Delegados.

Acrescem ainda os Coordenadores dos 10 Núcleos (nomeados pela Direção entre os docentes que aí desempenham funções), cuja função é gerir as atividades e os espaços / recursos necessários à execução da formação que aí se desenrola.

Sendo uma escola de Artes, a Direção é assessorada por um Assessor Artístico, que presta apoio às atividades de âmbito artístico.

Em termos administrativos, decidiu-se separar a gestão dos Recursos Humanos, que está na dependência da Coordenação dos Recursos Humanos, da gestão da formação e alunos, na dependência dos Coordenadores da Formação cuja função é a gestão dos processos dos alunos, das suas aprendizagens e certificação.

Ver Anexo 1 – Organigrama funcional

1.6 Missão

"Formar cidadãos para as artes e profissionais de excelência"

O Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode é uma instituição pública de ensino das artes performativas, de referência regional, nacional e internacional, orientando-se por princípios de disciplina e rigor com vista à obtenção de um elevado nível de preparação dos seus alunos. Através das Artes, o Conservatório promove o desenvolvimento humano dos jovens, transmitindo valores éticos e morais para a cidadania e o conhecimento transversal da história das artes: a construção de um futuro individual e coletivo autorrealizante através de uma Escola Feliz. Assim e de acordo com o previsto no artigo 2.º da orgânica do Conservatório, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional nº 13/2012/M, de 22 de junho, alterado pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 35/2012, de 14 de dezembro, o Conservatório *"tem como missão formar a sociedade para as artes, promovendo o ensino e a divulgação das artes de palco."*

A sua **MISSÃO** traduz-se nos seguintes vetores:

1. Formar a sociedade para as Artes, promovendo o ensino e a divulgação das Artes de Palco. A oferta educativa visa a preparação de jovens músicos, atores e bailarinos com vista à sua integração no mercado de trabalho ou ao prosseguimento com sucesso dos seus estudos a nível superior.
2. Contribuir para uma formação sólida de cultura artística, tornando os nossos alunos não só conhecedores das dinâmicas artísticas através da aprendizagem pela experiência, bem como num público de eventos performativos, consumidores instruídos de arte, elevando assim o seu nível sociocultural e a sua formação integral como melhores cidadãos.
3. Proporcionar o desenvolvimento de competências dos nossos alunos, ajudando-os a consolidar as suas aptidões gerais, como o desenvolvimento da concentração, memória, desenvolvimento motor, aptidões sensoriais, maturidade emocionais, integração e articulação social através do trabalho de conjunto, com relevante desenvolvimento da integração e autoestima, respeito pelos outros e pelas lideranças.

1.7 Visão

"Somos do tamanho dos nossos sonhos." - Fernando Pessoa

O capítulo de Visão, num projeto educativo condicionado pelo ciclo quadrienal, representa apenas um primeiro passo daquele que é o planeamento do desenvolvimento da escola a médio e a longo prazo, portanto com dez e mais anos de antecedência. Neste sentido, fazia mais jus o título Antevisão, a referir-se a um período mais imediato, mas em função de um planeamento global coerente, articulado e abrangente.

A conjuntura socioeconómica atual e as suas variáveis, não permitem delinear com certeza absoluta os parâmetros exatos do desenvolvimento do Conservatório para além de um prazo relativamente curto. No entanto, "O Mundo está nas mãos daquele que tem coragem de sonhar" (Paulo Coelho) e uma instituição de ensino artístico quase que tem o dever de sonhar alto, porque esses sonhos não são mais do que um reflexo da necessidade de procura da perfeição e excelência a nível individual a que a natureza intangível e infinitesimal da perfeição artística nos obriga e que o processo de aprendizagem das artes implica.

O Conservatório pretende dar uma contribuição específica para a sociedade em geral, que se traduz na implementação de uma estratégia que possa proporcionar uma maior cobertura do ensino de música coerente e estruturado. Este ensino começa numa faixa etária em que, por um lado, podem ser semeadas raízes de um comportamento culturalmente sensível, sensato e afetivo, e por outro, podem ser desde já identificados o talento e predisposição naturais que implicam um acompanhamento específico, propício para o mais completo desenvolvimento possível.

Para cumprir esta finalidade, o Conservatório propõe a continuação da implementação de uma cultura que, assumindo os valores definidos pela sociedade, tem contribuído para criar uma escola com a sua própria identidade e alma. Esta cultura tem por base a articulação com a sociedade civil e o diálogo permanente entre todos os elementos da comunidade escolar, encarregados de educação e a restante comunidade educativa, representando, portanto, uma cultura da educação transversal e inovadora, cujo objetivo é o de encorajar os alunos para o desenvolvimento de uma postura profissional de mente aberta, autoconfiante, reflexiva e comunicativa. A nossa prática diária é baseada numa grande abertura no sentido da inovação contínua e sistemática, na vivência de uma cultura de diversidade e de envolvimento.

Conforme William Ralph Inge, "O objetivo da educação é o conhecimento não de factos, mas sim de valores". É um objetivo nobre e pertinente, que tem de continuar a figurar ativamente na consciência de todos os intervenientes diretos e indiretos no processo educativo, sobretudo numa escola das artes.

O trabalho do subgrupo do projeto Polifonia, referido no preâmbulo, resultou também em algumas sugestões a nível das instituições que desenvolvem a educação de música a nível pré-universitário:

1. Manter um diálogo e estabelecer parcerias criativas com instituições de educação em geral, instituições semelhantes de ensino das Artes, a fim de criar meios ambientes inspiradores e eficazes, no sentido de trabalho em rede e parcerias;
2. Utilizar as competências do nível pré-universitário como uma oportunidade para ligar vários níveis da educação musical e como ferramenta para melhorar os currículos.

Estas sugestões implicam um ambiente fértil, comunicativo e ativamente envolvido no processo de aperfeiçoamento, e são estas as características que o Conservatório pretende aprimorar, apostando na criatividade individual e coletiva estruturada de modo a conseguir manter a abertura e flexibilidade para potenciar o seu valor humano e artístico.

Medidas:

Transparece, das sugestões de Polifonia dirigidas aos governos locais, regionais e nacionais e aos criadores de agendas educativas e culturais, a visão de uma escola de artes acarinhada e apoiada pela sociedade em geral - uma atitude que emana da importância deste tipo de ensino para a formação do ser humano:

1. Reconhecer a importância vital de uma educação forte a nível pré-universitário;
2. Fazê-lo em função de entendimento da educação enquanto uma ferramenta de desenvolvimento da capacidade criativa, pessoal e interpessoal e da coesão social para os jovens em geral;
3. Assegurar o apoio suficiente a nível estrutural e financeiro;

4. Apoiar parcerias criativas entre estabelecimentos de educação geral, escolas de música, teatro e dança e agentes ativos nesta área, a fim de se desenvolver um ambiente de educação artística eficaz e inspirador;
5. Encorajar uma maior cooperação a nível europeu, salvaguardando a diversidade cultural, para partilhar exemplos de boas práticas;
6. Introduzir medidas para reforçar o treino de pedagogos envolvidos no processo.

Conforme as recomendações acima articuladas, o desenvolvimento do Conservatório dependerá igualmente da quantidade e qualidade dos contactos mantidos e aprofundados com as instituições congéneres. Parcerias regionais (por exemplo, com áreas de psicologia e medicina) e internacionais, tais como o programa Erasmus+, intercâmbios, protocolos, organização de concursos e cursos de aperfeiçoamento com a projeção internacional subsequente - todos estes fatores podem convergir para situar o Conservatório de uma maneira assertiva no panorama das instituições congéneres regionais, nacionais e internacionais e tornar o Conservatório, e a Região, num polo de eventos nacionais e internacionais.

A qualidade de ensino da nossa escola, e a qualidade dos nossos alunos, muitas vezes atingem os níveis do ensino superior, pelo que, a aposta contínua na excelência do ensino há-de resultar num cada vez superior nível artístico de alunos finalistas enquanto os níveis básicos têm que proporcionar um adequado e funcional conhecimento de música que permitirá aos nossos futuros ex-alunos desfrutarem da oferta artística de qualquer meio em que possam residir e os encorajará a incutir os mesmos valores nos seus filhos. É este encadeamento causal entre as gerações que está na base de uma sociedade vibrante e dinâmica, cujos cidadãos usufruem plenamente das suas capacidades inatas e desenvolvidas na nossa escola.

Ademais, baseando-se nos resultados já alcançados e numa perspetiva de melhoramento contínuo do nível e da percentagem de alunos com cursos finalizados, poderá não ser muito distante o dia em que a massa crítica atinja a quantidade que viabilizaria a abertura dos cursos superiores, cuja qualidade docente à partida já estaria assegurada, tendo em conta as habilitações e experiência do nosso corpo docente.

O Professor é um elemento fulcral no processo educativo, e deverá sempre continuar a aprimorar as suas funções enquanto intérprete e “role model”, planeador e organizador (estabelecendo objetivos, monitorizando e avaliando), comunicador e pedagogo (desenvolvendo o potencial dos alunos), facilitador (criando um meio ambiente colaborativo e apoiante), praticante de reflexão (crescimento e desenvolvimento profissional através da autoavaliação e prática de autorreflexão), advogado, agente em rede e colaborador (contribuindo para a vida musical da escola, comunidade e sociedade).

Para poder otimizar o trabalho de todos os que trabalham no Conservatório, docentes, discentes e funcionários, será necessário construir instalações de raiz tendo em conta todas as especificidades do tipo de ensino (sobretudo a insonorização das salas), e equipá-las de maneira que promova a qualidade de ensino e do funcionamento (instrumentos e equipamento informático adequados), permitindo o uso de tecnologias específicas.

Será também necessário promover a criação de uma Associação de Estudantes e de uma Associação de Pais e Encarregados de Educação que deem o seu contributo e construtivamente se envolvam no acompanhamento do processo educativo.

Igualmente, a consolidação das estruturas e serviços ligados à psicologia, à orientação e à autoavaliação devem ser entendidas como partes integrantes de qualquer organização escolar ou contexto educativo e formativo moderno, tendo em vista a sua melhoria contínua. E é neste sentido que o Serviço de Psicologia e Orientação do Conservatório se propõe a contribuir decisivamente, e em colaboração com outros serviços integrados na rede escolar, para a promoção do sucesso escolar e educativo, para a prevenção do abandono escolar precoce, para o fomento de práticas educativas inclusivas, e para a educação para a saúde, para o bem estar e para a cidadania participativa, objetivando a envolvência e a consequente corresponsabilização de toda a comunidade escolar na persecução das suas finalidades.

Finalmente pretende-se que o Conservatório funcione como um organismo com capacidade de autoanálise e autoaperfeiçoamento, portanto um organismo inteligente dotado da capacidade de melhorar, crescer e desenvolver-se, sempre em função do lugar único que ocupa no panorama educacional e cultural da Região Autónoma da Madeira.

1.8 Valores

O Conservatório assenta na formação integral do indivíduo, através da aprendizagem, identificação e aproximação de valores, privilegiando a importância do todo criando oportunidades para todos. Assumimos a vontade de oferecer um ambiente de aprendizagem de excelência, focado numa formação que valoriza princípios éticos, morais, humanos e culturais. Uma experiência formativa artística robusta vai, sem dúvida, estimular a afetividade, a criatividade, a intuição e a responsabilidade. Essa experiência saudável vai ampliar a capacidade de sentir, observar e inclusive emocionar-se com a riqueza da existência humana.

O Conservatório é uma instituição de ensino artístico caracterizada por uma disparidade de idades entre os alunos, por isso tem de, infalivelmente e com clareza, se fazer orientar por princípios de valor que esclareçam todos os nossos estudantes para o desenvolvimento pleno de todas as suas capacidades vocacionais e de cidadania.

Responsabilidade e integridade - Promover a ética e o respeito recíproco entre todos os indivíduos da comunidade educativa, consciencializar à posição e à reflexão das próprias ações e as dos outros, com a finalidade do bem-estar coletivo.

Excelência e exigência - Promover a determinação e a consistência do processo educativo, estimular à perseverança perante os obstáculos, fomentar o espírito de parceria e cooperação na superação e alcance dos objetivos.

Curiosidade, reflexão e inovação – Estimular o desenvolvimento dos saberes, promover as reflexões críticas e criativas para novas soluções e desafios.

Cidadania e participação – Exercer o respeito pela diversidade sociocultural, respeitar e defender os direitos humanos em todas as suas esferas; abordar os conflitos de forma positiva e no sentido de sempre encontrar as melhores soluções, ter sensibilidade perante os fatores ambientais e ecológicos, promover a solidariedade, ser empreendedor e proativo das próprias iniciativas.

Liberdade - Exercer o direito à individualidade e a livre expressão, centrado nos direitos humanos, com o respeito pelos valores, morais e éticos, a equidade e o bem coletivo.

CAPÍTULO 2

2.1 Oferta educativa

2.1.1 Ensino Artístico Especializado

É composto por 4 ciclos - o 1º ciclo a que se designa de Iniciação em Música ou de Iniciação em Dança composto por 4 anos. O 2º e 3º Ciclo de Ensino Básico composto por 5 anos (2 anos no 2º ciclo e 3 anos no 3º ciclo) e secundário (Música e Canto) com a duração de 3 anos.

Durante o quadriénio do projeto Educativo anterior, o Ensino Artístico Especializado fez uma transição entre portarias regulamentares, onde existiu a necessidade de ao longo deste tempo se criar todas as condições de cumprimento curricular da nova portaria, de modo que desde o ano letivo 2016-2017, que este tipo de ensino artístico certificado se rege ao abrigo das portarias n.º 223-A/2018 de 3 de agosto (para o Curso Básico) e n.º 229-A/2018 de 14 de agosto (para o Curso Secundário)[2].

Cumprindo um dos Objetivos Estratégicos do Projeto Educativo anterior (2013-2017), foi introduzido no Conservatório o Ensino Artístico Especializado em Regime Articulado, numa primeira fase só em turmas mistas e a partir do ano letivo 2017-2018 também com Turmas Exclusivas. Assim, das 3 modalidades de

[2] À data da primeira versão do documento (2017/2018) eram as portarias n.º 225/2012 de 30 de julho e n.º 243-B/2012 de 13 de agosto.

regime de frequência possíveis, o Conservatório leciona o Ensino Artístico Especializado em dois regimes, o Articulado e o Supletivo. A implementação do 3º regime de frequência, o Regime Integrado, é um novo Objetivo Estratégico a implementar neste presente Projeto Educativo 2017-2021, se as condições físicas do nosso edifício-sede, assim o permitirem.

Os critérios pedagógicos dos cursos do Ensino Artístico Especializado, emanados da Missão e da Visão, estão expressos nos conteúdos programáticos específicos dos 4 níveis de formação curricular:

- Iniciação em Música [nível 1 a nível 4] - conteúdos e níveis de exigência que sejam adequados a uma formação iniciante específica para crianças.
- 2º Ciclo [1º e 2º graus], conteúdos e exigências apropriadas para uma abordagem mais generalizada da música, com vista a um desenvolvimento de competências cognitivas e sensoriais (memória, concentração, coordenação motor, leitura) e a uma maior sensibilização cultural para as artes performativas.
- 3º Ciclo [3º, 4º, e 5º] - conteúdos que proporcionam já um nível de exigência com vista a um desenvolvimento técnico e artístico mais apurado. Estes conteúdos mais exigentes serão o reflexo da primeira fase de especialização artística destes cursos, que implicará assim por parte dos alunos uma maior dedicação, estudo prático individual e de preferência, algumas faculdades inatas de inteligência musical.
- Ensino Secundário [6º, 7º e 8º grau], que é o segundo nível de especialização artística do Curso, os conteúdos deverão ser adequados para que alunos com talento musical tenham a possibilidade de adquirir competências técnico-artísticas que lhes permitam, se for esse o seu desejo, concorrer ao ensino superior na área da música. Este nível de ensino também deve ser adequado em termos de conteúdos aos alunos que, tendo optado por uma via profissional noutra área, encontrem na especialização musical um motivo de realização pessoal, cultural e de cidadania, através do respetivo domínio técnico e artístico elevado.

2.1.1.1 Iniciação em Música

A Iniciação em Música equipara-se no Ensino Artístico Especializado ao 1º ciclo da formação escolar, que contempla o Nível 1, 2, 3 e 4 (dos 6 aos 9/10 anos de idade), tendo assim, a duração de 4 anos escolares.

O Conservatório admite alunos a partir dos 6 anos de idade até aos 9 anos, sendo a sua matrícula enquadrada no respetivo nível escolar. A Iniciação em Música tem como disciplinas obrigatórias a Iniciação à Formação Musical e Iniciação ao Instrumento ou Ateliê Instrumental, que são aulas teórico-práticas de grupo, que contemplam o domínio de colocação, desenvolvimento do sentido rítmico, melódico, auditivo e musical.

Adquirir/realizar a aprendizagem dos conceitos da escrita musical, bem como o da leitura rítmica e melódica, aprendizagem de competências teóricas para o desenvolvimento musical. Estas aulas são ministradas em turmas. A disciplina prática de iniciação ao Instrumento tem como objetivo a aprendizagem dos domínios básicos de técnica dos mesmos. São ministradas em aulas de uma hora semanal partilhada por 2 a 4 alunos.

As crianças que entrarem para o Nível 1 (6 anos) da Iniciação, é lhes acrescido mais um tempo semanal de Ateliê Instrumental, de modo a proporcionar-lhe uma escolha do instrumento que mais gostam, ou que se enquadra melhor nas suas condições físicas. Deverão frequentar este espaço de sensibilização e de apresentação prática em todos os instrumentos ministrados neste Conservatório. Para além disso, nos ateliês é dada a conhecer a orquestra, o funcionamento dos agrupamentos musicais e dos instrumentos. As sessões são realizadas por professores/formandos do Curso Profissional de Instrumento destacados para as mesmas, aos quais é pedida alguma sensibilidade pedagógica para lidar com crianças de tenra idade, na apresentação dos instrumentos, implementando estratégias técnico/pedagógicas de forma lúdica e divertida, por exemplo, utilizando pequenas histórias, com uma missão clara, onde as crianças tenham a oportunidade de experimentá-los.

Como disciplinas facultativas, os alunos de Iniciação em Música podem frequentar as Classes de Conjunto e / ou Ateliê de Teatro ou Ateliê de Ritmo (com carga horária semanal a definir conforme o agrupamento).

Ver Anexo 2 - Estrutura curricular

2.1.1.3. Curso Básico de Música

No Curso Básico de Música são ministrados os instrumentos de Acordeão, Bandolim, Bombardino, Canto, Clarinete, Contrabaixo, Cravo, Fagote, Flauta de Bisel, Flauta Transversal, Guitarra, Harpa, Oboé, Órgão, Percussão, Piano, Saxofone, Violino, Viola, Violoncelo, Trompete, Trompa, Trombone e Tuba, regendo-se pela Portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto[3]. Podem ser ministrados em Regime Articulado (as disciplinas curriculares artísticas do Conservatório são integradas na componente curricular escolar dos alunos) ou em Regime Supletivo (as disciplinas curriculares artísticas do Conservatório são independentes da componente curricular escolar dos alunos).

O Plano Curricular é constituído por cinco graus, e fazem parte deste curso as disciplinas de Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto. A conclusão do Curso Básico de Música, com direito a certificado e Diploma, faz-se através do aproveitamento em todas estas 3 disciplinas de Instrumento, de

[3] À data da primeira versão do documento (2017/2018) era a portaria n.º 225/2012 de 30 de julho.

Formação Musical e de Classe de Conjunto (5º grau). Para os alunos que concluem o Nível 4 da Iniciação em Música serem admitidos no Curso Básico de Música, terão que efetuar com sucesso provas específicas de admissão ao 1º grau (provas de aptidão). Os alunos externos ao Conservatório também necessitam de fazer as provas de aptidão para serem admitidos ao 1º grau, mediante as vagas disponíveis em cada ano letivo. Podem os novos alunos requerer admissão a outro grau superior, consoante a sua idade e mediante a realização com aproveitamento das respetivas provas de aptidão para esses graus.

O Curso Básico de Música divide-se em dois ciclos, equivalentes aos do ensino de escolaridade obrigatória: 2º ciclo (1º e 2º grau) e 3º ciclo (3º, 4º e 5º grau). O acesso a este tipo de ensino vocacional é orientado para crianças aos 10 anos no regime articulado, entre os 10 e os 12 anos de idade, no regime supletivo.

Ver Anexo 3 - Estrutura curricular

2.1.1.4 Cursos Secundários de Música e de Canto

Os Cursos Secundários de Música e de Canto é cada um constituído por 3 anos, e são ministrados os seguintes instrumentos: Acordeão, Bombardino, Bandolim, Canto, Clarinete, Contrabaixo, Cravo, Fagote, Flauta de Bisel, Flauta Transversal, Guitarra, Harpa, Oboé, Órgão, Percussão, Piano, Saxofone, Violino, Viola-d'arco, Violoncelo, Trompete, Trompa, Trombone e Tuba.

O Curso Secundário de Música[4] pode ser ministrado em 3 variantes: Instrumento, Formação Musical ou Composição. Consoante a variante do curso, o aluno frequentará a disciplina de Instrumento, Educação Vocal ou Composição e as disciplinas de Classe de Conjunto (sob esta designação incluem-se as práticas de música em conjunto como Coro, Música de Câmara, Orquestra), uma Disciplina de opção (Baixo Contínuo, Acompanhamento e Improvisação ou Instrumento de Tecla) e uma disciplina de Oferta Complementar (que está dividida em três partes - Acústica, Organologia e Tecnologias da Música - cada uma delas com a duração de um ano letivo). Fazem ainda parte dos cursos secundários de música e de canto, as disciplinas de História da Cultura e das Artes, Formação Musical, Análise e Técnicas de Composição (da componente de formação científica) e as disciplinas Alemão e Italiano (da componente de formação técnica artística).

Os alunos para serem admitidos no 6.º grau deverão ser detentores do Curso Básico de Música (5.º grau), ou se sujeitarem a provas de aptidão, e deverão ter o 9.º ano de escolaridade.

[4] Portaria n.º 229-A/2018, de 14 de agosto.

A conclusão do Curso Secundário faz-se através de Prova de Aptidão Artística na área da variante do Curso (Instrumento, Formação Musical ou Composição), prova essa que consiste num projeto autónomo dos alunos, e que só pode ser realizada após a conclusão de todas as disciplinas do plano curricular.

Ver Anexo 4 - Estruturas curriculares

2.1.2 Ensino Profissional

No Conservatório funcionam quatro Cursos Profissionais de nível secundário, que atribuem certificação profissional de nível IV de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações e equivalência ao ensino secundário, tendo acesso a estes cursos os candidatos que concluam o 3.º ciclo do ensino básico ou equivalente:

- Curso Profissional de Instrumentista:
  - Cordas e Tecla, que se rege pela portaria nº 220/2007 de 1 de março;
  - Sopros e Percussão, que se rege pela portaria nº 221/2007 de 1 de março, e Declaração de Retificação nº 32/2007 de 24 de abril;
- Curso Profissional de Instrumentista de Jazz, que se rege pela portaria n.º 1040/2010 de 7 de outubro);
- Curso Profissional de Artes do Espetáculo – Interpretação[5], que se rege pela portaria nº 232/2007, de 5 de março;
- Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea[6], que se rege pela portaria nº 230/2007, de 5 de março.

Ver Anexo 5 - Estruturas curriculares

2.1.3 Formação de Adultos no Ensino Artístico Especializado

Em substituição dos antigos cursos livres, o regime de Formação de Adultos permitirá aos alunos adultos interessados a possibilidade de poderem usufruir de estudos musicais, com objetivos concretos e com os mesmos direitos e deveres que os restantes alunos em idade escolar. A Formação de Adultos no Ensino Artístico Especializado não tem um plano curricular próprio. Para este regime de formação é aplicado

[5] Adiante designado por Curso Profissional de Teatro.
[6] Adiante designado por Curso Profissional de Dança Contemporânea.

o plano curricular do Ensino Básico e Secundário dos Cursos do Ensino Artístico Especializado, em regime supletivo, que cumprem os teores das portarias n.º 223-A/2018 de 3 de agosto en.º 229-A/2018 de 14 de agosto[7], respetivamente. À presente data da elaboração deste Projeto Educativo, ainda não existe qualquer certificação do Ministério da Educação para este tipo de formação. Em suma, a Formação de Adultos no Ensino Artístico Especializado é um regime de frequência criado no Conservatório e para o Conservatório, que pretende contribuir para a formação integral dos cidadãos que encontram na aprendizagem artística especializada da música uma valorização integral das suas competências sociais, culturais e, quem sabe, profissionais.

2.1.4 Outras Ofertas de Formação

2.1.4.1 Curso de Jazz

O Curso de Jazz tem a duração de três anos e possui uma estrutura curricular própria e aprovada em Conselho Pedagógico, permitindo aos alunos a obtenção de uma certificação de conclusão de curso, ainda que sem equiparação ao regime de escolaridade obrigatória. Para a sua maior consolidação, deve ainda aproveitar-se os recursos existentes, de entre os humanos e materiais. Continuaremos a realizar *workshops*, masterclasses e atuações públicas. O curso deve servir, igualmente, como motor de motivação para os jovens ingressarem no curso profissional de instrumentistas de jazz.

Ver Anexo 6 - Estrutura curricular

2.2 Caraterização da comunidade escolar

2.2.1 Corpo discente

À data de 17 de dezembro de 2018, o corpo discente do Conservatório, no ano letivo 2018/2019 era constituído por 1227 alunos (alunos a frequentar as aulas), distribuídos pelas diversas modalidades e cursos ministrados nesta escola, e também pelos 11 espaços onde a escola está implementada. A idade mínima para o ingresso no Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira é de 6 anos.

[7] À data da primeira versão do documento (2017/2018) eram as portarias nº 225/2012 de 30 de julho e nº 243 B/2012 de 13 de agosto.

Caracterização dos alunos pelos cursos de música

Ensino Artístico Especializado - Distribuição de matrículas realizadas por grau

		Por Grau	Por Curso	Percentagem
Iniciação em Música	Nível 1	81	426	38%
	Nível 2	116		
	Nível 3	116		
	Nível 4	113		
Curso Básico de Música	1.º Grau	195	653	59%
	2.º Grau	161		
	3.º Grau	113		
	4.º Grau	95		
	5.º Grau	89		
Cursos Secundários de Música e de Canto	6.º Grau	27	37	3%
	7.º Grau	6		
	8.º Grau	4		
	Total	1116	1116	100%

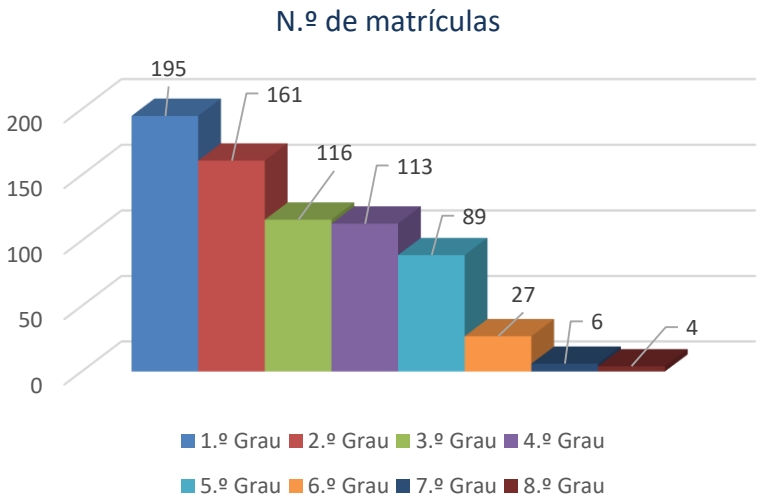
Tabela 1 - Distribuição pelos diferentes níveis / graus (dados referentes a Dezembro 2018).

Segundo a tabela acima, mais de metade dos alunos do Ensino Artístico Especializado são do Curso Básico de Música, sendo que a Iniciação em Música compreende cerca de 2/5 do total dos alunos (38%). O Curso Secundário é residual, 3%, de modo que são muito poucos os alunos que concluem na totalidade o Ensino Artístico Especializado. Uma das justificações pode ser dada pela oferta do Curso Profissional de Instrumentista, que assegura com melhores condições uma aprendizagem mais especializada aos alunos que querem seguir a via profissionalizante da música. A opção no secundário pelo regime supletivo é feita pelos jovens que embora não pretendam a sua profissão na área da música, desejam terminar a certificação secundária, e constituem uma prova de persistência, de seriedade, de capacidade de trabalho, de organização, para além dos benefícios cognitivos, emocionais, comportamentais que esta formação proporciona ao longo dos seus 8 anos de duração. Neste regime supletivo, é muito complicado existir disponibilidade para se frequentar as disciplinas vocacionais enquanto se frequenta a escolaridade obrigatória, de modo que os alunos que conseguem chegar ao fim do Curso, fazem-no enquanto já estão a frequentar o Ensino Superior numa determinada área na Universidade da Madeira. Outros, depois de concluírem os seus estudos superiores fora da Região, quando regressam, por vezes voltam ao Conservatório para completar as disciplinas em falta e assim completam o plano curricular, tendo direito ao seu diploma e sobretudo à satisfação de terem concluído os seus estudos musicais iniciados muitos anos antes.

As classes que têm maior procura são tradicionalmente as de piano, violino e guitarra.

Ensino Artístico Especializado - Distribuição diferentes graus

Gráfico 1



Dados levantados em dezembro 2018.

Este gráfico merece uma reflexão, pois reflete uma trajetória exponencial descendente do número de alunos a partir do 3º grau. O que se passa entre o 2º e o 3º grau e entre o 5.º e o 6.º grau para se dar tão grandes quebras? Nos objetivos do presente Projeto Educativo serão apresentadas estratégias definidas para se minorar e equilibrar esta tendência.

Ensino Artístico Especializado - Distribuição pelos núcleos

A Sede, localizada no Funchal, é o núcleo que absorve cerca de metade dos alunos do Ensino Artístico Especializado. O Núcleo de Machico é o que tem maior dimensão. O Núcleo do Porto Santo é o que tem menor número, sendo o único núcleo fora da ilha da Madeira.

Quadro 2

N.º de alunos matriculados por núcleo (apenas EAE)	
Sede (Funchal)	539
S. Martinho	24
Calheta	68
Câmara de Lobos	69
Caniço	83
Camacha	40
Machico	149
Ponta do Sol	67
Porto Santo	24
Ribeira Brava	85
Santana	37
São Vicente	30

Dados referentes a dezembro 2018.

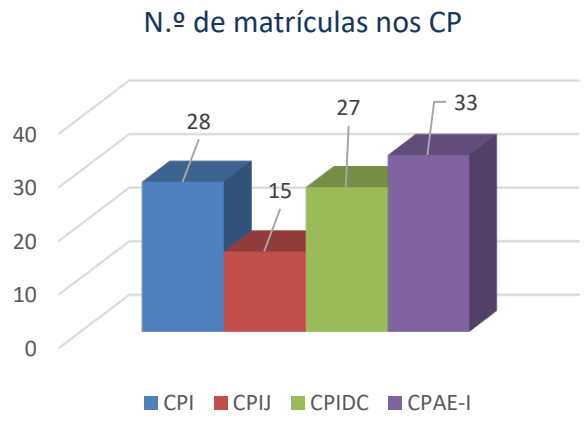
Cursos Profissionais

Quadro 3 – N.º de alunos matriculados

	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	Total dos cursos	
				Total	%
Curso Profissional de Instrumentista	7	11	10	28	27%
Curso Profissional de Instrumentista de Jazz	10	5	0	15	15%
Curso Profissional de Artes do Espetáculo - Interpretação	12	14	7	33	32%
Curso Profissional de intérprete de Dança Contemporânea	13	8	6	27	26%
			Total	103	100%

Dados referentes a dezembro 2018.

Gráfico 3



Os dados sobre o número de alunos neste ramo de formação são deveras animadores. No ano letivo 2017-2018 foram admitidos 93 alunos. No ano letivo 2018/2019, tendo por referência o levantamento de dados efetuado em dezembro de 2018, matricularam-se nos Cursos Profissionais 103 alunos. O curso com mais alunos é o Curso Profissional de Teatro, com cerca de um terço da totalidade de alunos. Com apenas 15%, temos o Curso Profissional de Instrumentista de Jazz. No entanto, há que ressalvar que este curso abriu no ano letivo de 2017/2018.

Acredita-se que este aumento no número de alunos deverá manter-se nos próximos anos letivos. E para tal têm sido feitos esforços de promoção deste tipo de formação em diversas escolas de ensino básico (2.º e 3.º ciclos) da Região Autónoma da Madeira.

Todavia, há que relevar o facto do número de alunos no Curso Profissional de Instrumentista estar a reduzir consecutivamente nos últimos anos. Há que salientar ainda que Curso Profissional de Intérprete de

Dança Contemporânea conseguiu aumentar significativamente o seu número total de alunos, em especial no corrente ano letivo (2018-2019).

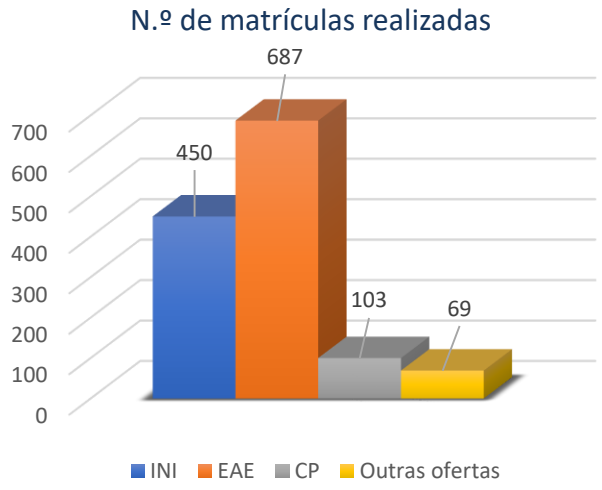
Distribuição do número de matrículas pelas diferentes modalidades de formação

Quadro 4

Curso	Total de Matrículas	Percentagem
Iniciação	450	34,4%
Ensino Artístico Especializado	687	52,4%
Cursos Profissionais	103	7,9%
Curso de Jazz	30	2,3%
Outras modalidades de formação	39	3,0%
	1309	100%

Dados referentes a dezembro 2018.

Gráfico 4



Neste gráfico podemos verificar que cerca de 87% dos alunos da escola frequentam o Ensino Artístico Especializado e a Iniciação, e a sua esmagadora maioria em Regime Supletivo. Apesar do forte investimento que é feito no Ensino Profissional, esta escola tem um enorme papel na formação musical especializada do meio onde está inserida. Estes dados referenciam a missão de formação certificada para as artes.

Distribuição dos alunos pelas diferentes áreas de formação

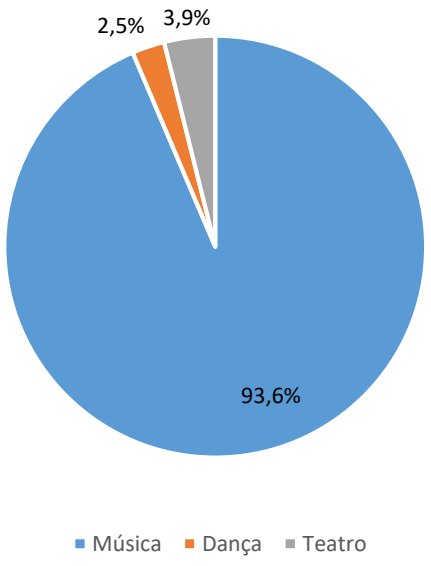
Quadro 5

Área	Total	Percentagem
Música	1225	93,6%
Teatro	33	2,5%
Dança	51	3,9%

Dados referentes a dezembro 2018.

Distribuição dos alunos pelas diferentes áreas de formação

Gráfico 5



Dados referentes a dezembro 2018.

A área de intervenção pedagógica no Conservatório é, maioritariamente, na área da música, através do Ensino Artístico Especializado e dos Cursos Profissionais, o que se explica a tradição desta área de ensino da escola, e também pelo facto dos cursos ministrados nos 10 núcleos serem na área da música. Relativo à área do Teatro e da Dança, verifica-se menor distribuição de formandos, pois são áreas que apenas existem nos cursos profissionais e as saídas profissionais são limitadas.

2.2.2 Corpo Docente

Distribuição do corpo docente pelas classes/disciplinas

Quadro 6

Disciplina	Distribuição de Professores por disciplina	RCTFP	RCTFP	Mobilidade	Prestação de Serviços
		Termo Certo	Indeterminado	Requisitados	
Violino	14	1	13		
Viola d'Arco	2		2		
Violoncelo	3		3		
Contrabaixo	1		1		
Harpa	1	1			
Guitarra	8	2	4		
Instrumentos Tradicionais	1			1	
Bandolim	1	1			
Flauta Bisel	1		1		
Flauta transversal	3	1	2		
Oboé	2	2			

Clarinete	3	1	2		
Fagote	2		2		
Saxofone	4		3	1	
Trompete	3	2	1		
Trompa	1		1		
Trombone	2	2			
Tuba | Bombardino	1	1			
Percussão	6	1	4	2	
Piano	31	5	13		
Cravo	1		1		
Órgão	2	1	1		
Acordeão	3		3		
Canto	3	1	2		
Canto Jazz	1	1			
Coro	2	1			
Iniciação em Música	3	1	1	1	
Formação Musical	7	3	4		
História da Música	1		1		
Análise e Técnicas de Composição	1		1		
Curso Livre de Jazz	6			1	4
Disciplinas da área sociocultural e científica dos Cursos Profissionais	10	1	3	3	
Disciplinas da área técnica do Curso Profissional de Dança	6	1	2		
Total de professores: 116					
Totais	Alguns lecionam várias disciplinas	32	71	9	4
Percentagens		28%	62%	8%	3%

Dados referentes a dezembro 2018.

O Corpo Docente desta escola, constituído por 119 docentes, caracteriza-se por estar dividido em quatro tipos: uma maioria de docentes, constituído por 71 professores, fazem parte do quadro do CEPAM (contrato de funções públicas por tempo indeterminado); temos 33 professores em regime de funções públicas por tempo certo (contratados), e temos uma minoria de professores requisitados em mobilidade e em prestação de serviços.

Os cursos que têm mais professores requisitados e afetos à escola são os cursos profissionais, uma vez que nestes cursos também são ministradas disciplinas de formação sociocultural e científica.

A Formação de Adultos no Ensino Artístico Especializado e o Curso de Jazz implicam uma gestão anual do corpo discente inscrito, o que implica uma oscilação na contratação dos respetivos professores, ou seja, na prestação de serviços ao abrigo da contratação pública. Porém, a maioria dos professores encontra-se com estabilidade laboral e isso encontra-se maioritariamente nas classes que têm mais alunos, tais como violino e piano. Isto permite estabilidade ao desempenho pedagógico desta escola, uma vez que de ano para ano a evolução da aprendizagem dos alunos (de natureza individual) se mantém assim coesa e dá mais

garantias de sucesso. Esta estabilidade laboral é, assim, vital para a concretização com sucesso deste Projeto Educativo.

2.2.3 Corpo Não Docente

Distribuição do corpo não docente pelas carreiras/categorias

Quadro 7

Direção	Total
Presidente	1
Direção Financeira	1
Carreira Técnica	**Total**
Técnicos Superiores	6
Chefe de Serviços de Administração Escolar	1
Coordenadores Técnicos:	2
Assistentes Técnicos	22
Carreira Operacional	**Total**
Assistentes Operacionais	24
Programas pelo Instituto de Emprego da Madeira	**Total**
Assistentes Técnicos	1
Assistentes Operacionais	9
Dados referentes a dezembro 2018.	67

À data de 31 de dezembro de 2018, o corpo não docente do Conservatório era constituído por 67 trabalhadores, mais 7 em comparação com o anterior Projeto Educativo (dados do ano letivo 2012-2013) e mais 11 do que à data de início deste Projeto Educativo (setembro de 2017). No entanto, continua a ser preocupante a escassez de recursos humanos, designadamente que os que integram o quadro de escola, o que de alguma forma prejudica as atividades educativas e letivas.

2.2.4 Encarregados de Educação

Os encarregados de educação caracterizam-se por terem, na sua maioria, estudos médio e superior. Apesar de existirem nesta escola vários tipos de formação, a ligação dos encarregados de educação com o Conservatório não difere muito entre os diferentes ramos de formação, sendo uma característica comum, a existência de algum distanciamento com a vida académica dos seus educandos nesta escola. A formação

musical artística em regime supletivo é vista pelos Encarregados de Educação como um suplemento, em acréscimo ao processo educativo e compete com outras atividades complementares como o desporto ou as "explicações" pelo que a participação dos Encarregados de Educação é residual, porque não é entendida como "escolaridade". Se algo corre mal na "escola" as atividades complementares podem ser canceladas e muitas vezes isso acontece com o Conservatório.

O ensino prestado no Conservatório tem dois grandes pilares: o Ensino Artístico Especializado, em regime articulado e supletivo e o Ensino Profissional.

No primeiro caso, a participação dos encarregados de educação no acompanhamento do desenrolar do processo de aprendizagem dos seus educandos nem sempre é a mais desejável. A sua presença na escola ocorre essencialmente nos momentos de efetuar as matrículas ou de pagar as mensalidades. Em cada período, são marcadas reuniões de entrega de avaliação, e uma esmagadora maioria não comparece para a receber, nem para reunir com os professores dos seus educandos.

No caso dos do ensino profissional e do Ensino Artístico Especializado em regime articulado, a participação na vida escolar dos seus educandos também é residual, o que neste caso é mais grave, uma vez que estes alunos estão numa vertente de ensino que corresponde ao regime de escolaridade obrigatória.

Os Encarregados de Educação marcam prioritariamente presença nas apresentações públicas dos seus educandos, pois estas são o testemunho do processo evolutivo da sua aprendizagem. A escola tem feito um esforço para ajustar a sua atividade a horários que permitam a maior participação e presença dos encarregados de educação, sendo que, apesar de se sentir uma maior adesão, ainda não chegou aos patamares de participação ideal, pois acreditamos que a presença da família para além do acompanhamento é também uma forma de educação da população para as artes.

Em suma, a participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos no Conservatório é a mínima possível, sendo a presença dos mesmos mais visível quando os educandos são de tenra idade. No Conservatório não existe Associação de Pais.

2.3 Recursos materiais

2.3.1 Infraestruturas

O Conservatório possui como principal infraestrutura do seu património um edifício sede, situado na Avenida Luís de Camões, nº 1, na cidade do Funchal. Este prédio contém 43 salas de aulas, um Salão Nobre para concertos, recitais, aulas e outras atividades, um Salão B para ensaios da Orquestra Académica e aulas, 2 salas de aula específicas para a disciplina de percussão, serviços administrativos, serviço de psicologia e orienatação, biblioteca e reprografia.

Faz ainda parte do prédio um anexo onde funciona a Direção com os serviços de apoio. Ainda dispõe de uma cafetaria, parque de estacionamento e jardim.

Os cursos profissionais de Artes do Espetáculo - Interpretação e de Intérprete de Dança Contemporânea são ministrados nas instalações da Escola Profissional de São Martinho, Dr. Francisco Fernandes.

Implementando a política de descentralização, o Conservatório leciona cursos do Ensino Artístico Especializado em dez Núcleos situados nas seguintes freguesias: Calheta, Camacha, Câmara de Lobos, Caniço, Machico, Ponta do Sol, Porto Santo, Ribeira Brava, Santana e São Vicente.

2.3.2 Equipamentos

O Conservatório, no Funchal e núcleos tem ao dispor 853 instrumentos, distribuídos da seguinte forma:

- 502 estão ao cuidado de professores, emprestados a alunos ou ainda em grupos específicos como as orquestras, ateliês e outros.
- 229 instrumentos estão armazenados e disponíveis para empréstimo.
- 13 instrumentos fazem parte da exposição patente no hall de entrada (12 foram dados como não utilizáveis).
- Detém 5 quadros interativos instalados em sala de aula, sendo 4 no Funchal e um deles no núcleo de Machico, 6 aparelhos data-show, 1 máquina de filmar digital, 1 máquina fotográfica digital e diversos equipamentos de som.
- A sala de informática do Conservatório, situada no Núcleo de São Martinho, possui 9 computadores, mais 5 que são disponibilizados na Biblioteca (4 na sala da biblioteca situada no edifício sede e 1 que está na biblioteca do Núcleo de São Martinho). Todos os computadores estão ligados em rede, podendo quaisquer documentos serem enviados para impressão na reprografia.
- Cada um dos 10 núcleos tem 1 computador e na nave na Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes encontram-se 3 computadores (na sala de coordenação).
- A reprografia tem ao seu dispor duas fotocopiadoras. A reprografia também presta o serviço de encadernação.
- Na Biblioteca estão disponíveis para consulta cerca de 4860 livros especializados das artes em geral e da música em particular, possui também cerca de 5780 de partituras de todos os géneros, desde a renascença à música contemporânea.
- A Mediateca tem no seu acervo para consulta de obras discográficas cerca de 8010 Compact discs e 1330 de discos vinil. A maior parte deste património foi doado ao Conservatório - Escola das Artes

da Madeira pelo mecenas John Ranalow. [Existem também cerca de 286 Laser Disc; cerca de 60 DVD; e cerca de 46 VHS].

- Relativo à frota automóvel o Conservatório tem 3 veículos: dois automóveis (carrinha de 9 lugares e um automóvel de 5 lugares) e uma motorizada.

2.3.3 Estruturas de apoio pedagógico

2.3.3.1 Biblioteca

A Biblioteca é considerada como um recurso fundamental de apoio ao ensino e aprendizagem, à cultura e ao lazer da comunidade onde se insere. Esta biblioteca é um instrumento essencial no desenvolvimento do projeto educativo do Conservatório e constitui-se como um núcleo dinâmico da organização pedagógica da escola.

A Biblioteca do Conservatório é responsável pela salvaguarda e conservação de um valioso património documental, especializado nas artes da música, dança e teatro. Deve, assim, facultar o acesso aos seus fundos, assegurando aos seus utilizadores os meios fundamentais ao estudo e à investigação destacando-se o fundo de partituras que tem vindo a ser constituído nos últimos 50 anos.

A Biblioteca do Conservatório tem como missão propor a aquisição, o tratamento, conservação, disponibilização e divulgação dos recursos de informação, impressos e multimédia, aos seus utilizadores, para que sirvam de apoio às suas atividades académicas, científicas e funcionais.

A Biblioteca tem, ainda, o dever de contribuir para a aprendizagem, a promoção da leitura, do conhecimento e da literacia da informação da comunidade onde se insere e faz uso de novas tecnologias informáticas, criando e desenvolvendo soluções e ferramentas de trabalho à medida das necessidades dos serviços.

2.3.3.2 Mediateca Memorial John V. A. Ranalow

A Mediateca do Conservatório é um centro de documentação, informação e arquivo que assegura a aquisição, consulta e conservação de elementos bibliográficos e de suporte multimédia especializados.
O núcleo em suporte áudio e audiovisual da Mediateca foi doado pelo Dr. John Vivian Aplin Ranalow, solicitador inglês amante das artes, através da Associação dos Amigos do Conservatório de Música da Madeira.

Tem como missão fornecer à comunidade educativa, docentes e trabalhadores toda a informação de cariz científico, pedagógico, técnico e cultural de modo a contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento cultural, pessoal e pedagógico.

Objetivos:

- modernizar a mediateca tornando-se em mais um centro de recursos de informação do Conservatório;
- disponibilizar uma relação documental adequada às necessidades e especificidades do Conservatório;
- fomentar uma plena utilização dos recursos pedagógicos existentes;
- incentivar a pesquisa;
- criar um sistema de pesquisas de bases de dados biográficos na intranet. Estes dois espaços podem ser consultados pela população em geral.

2.3.3.3 Informática

O serviço de informática tem por missão disponibilizar e assegurar a operacionalidade de recursos e serviços de informática para toda a comunidade escolar promovendo a sua adequada utilização, nas suas diversas vertentes, desde os serviços de direção, administrativos, de biblioteca, mediateca e docência.

Compete ao responsável da informática manter e garantir a integridade dos dados armazenados nos servidores, recorrendo à sua replicação de forma a prevenir a perda de dados em caso de avaria. Disponibilizando aos diversos serviços os dados e serviços necessários às suas atividades.

Verificar e manter em bom estado de funcionamento, os servidores, computadores, infraestrutura de rede e demais equipamentos informáticos através da promoção do diagnóstico, prevenção e correção de falhas e a reparação e/ou substituição dos sistemas afetados.

Disponibilizar a toda a comunidade escolar o acesso à Internet.

Manter o bom funcionamento da sala de Informática, com todos os recursos necessários às atividades educativas e letivas que lá se realizam. Dar apoio técnico a todos os utentes que o solicitem.

2.3.3.4 Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

Com a criação e respetiva implementação do Serviço de Psicologia e Orientação, um serviço especializado de apoio psicoeducativo do Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode, que em articulação com os outros órgãos da escola e com outros serviços locais, procurou-se

garantir a existência de condições potenciadoras da integração escolar e social dos alunos, bem como facilitar o processo de transição para a vida ativa e/ou para o ensino superior.

O Serviço de Psicologia e Orientação assegura, na prossecução das suas atribuições e competências definidas pelo Decreto-Lei 190/91 de 17 de maio, o apoio psicológico e psicopedagógico; a orientação escolar e profissional; e o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa. Ainda neste sentido, salienta-se que os domínios de intervenção do Psicólogo Escolar enquadram-se no que se define no Perfil dos Psicólogos da Educação, um documento elaborado pela Ordem dos Psicólogos Portugueses em 2017. De acordo com a legislação em vigor, são atribuições deste Serviço:

- Contribuir para o desenvolvimento global dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal e profissional;
- apoiar os alunos nos processos de aprendizagem e de integração na comunidade escolar;
- prestar apoio psicológico e psicopedagógico a alunos, docentes, pais e encarregados de educação, em contextos educativos, tendo em vista o sucesso escolar, a igualdade de oportunidades e a adequação de respostas educativas;
- assegurar, em colaboração com outros serviços competentes, designadamente os de educação especial, a sinalização de alunos com necessidades específicas de educação, a sua avaliação e a elaboração de propostas de intervenção apropriadas;
- contribuir para a identificação de fatores psicológicos dos alunos de acordo com o seu desenvolvimento global e nível etário;
- promover atividades específicas de informação escolar e profissional, favorecendo a articulação entre a escola e a comunidade;
- desenvolver ações de aconselhamento psicossocial e de carreira, apoiando o processo de escolha e o planeamento profissional;
- colaborar em experiências pedagógicas e em ações de formação de professores, bem como realizar e promover a investigação nas áreas da sua especialidade.
-

2.4 Parcerias

O Conservatório é um estabelecimento público de ensino secundário e que definiu como sua missão a formação para as artes dos jovens e a formação de profissionais das artes, designadamente Música/Instrumento, Teatro/Interpretação e Dança.

As parcerias são um meio privilegiado de promover a formação, enriquecer os seus intervenientes e dignificar os seus recursos. A imagem e o prestígio constroem-se no trabalho, na investigação e na partilha de talentos.

Para a sua concretização são privilegiadas as parcerias que promovam a sua dupla missão:

1 - Promoção para as Artes

2 - Formação dos Profissionais das Artes

1 - Promoção para as Artes

A Formação Inicial e os dois primeiros anos do Ensino Artístico Especializado têm um papel fundamental, e a relação privilegiada com as famílias. Assim é dado relevo às parcerias com os Estabelecimentos de Ensino, Autarquias, Freguesias, Casas do Povo, Grupos de Promoção Artística, com relevo para as Bandas, quer através de apresentações públicas de audições quer através da experienciação.

A promoção dos alunos em espetáculos:

A Associação dos Amigos do Conservatório de Música da Madeira - AACMM, a Associação Orquestra Clássica da Madeira - AOCM, o Teatro Experimental do Funchal - TEF, a Associação de Dança e Artes da Madeira - ADAM, assim como a Associação Notas e Sinfonias Atlânticas - ANSA, são parcerias fundamentais para o Conservatório, quer na oportunidade de acesso gratuito nos espetáculos por eles promovidos quer na integração do corpo docente e dos alunos nas suas atividades.

2 - Formação dos Profissionais das Artes

As Escolas Superiores de Música, Teatro e Dança são organismos fundamentais para o prosseguimento de estudos dos nossos alunos e um desafio para a formação contínua dos docentes, pelo que a possibilidade de o Conservatório ser escola de acolhimento na formação prática dos mestrados de Ensino, constitui uma mais-valia para a formação dos professores a promoção e a partilha dos conhecimentos.

A realização de um Curso de Especialização Tecnológica é um desafio a desenvolver.

A parceria com a Orquestra Clássica da Madeira através da possibilidade de os alunos aí realizarem a formação em contexto de trabalho, quer como uma hipotética saída profissional.

As parcerias com entidades públicas e privadas que proporcionam a realização de audições de forma a promover a formação e a promoção das artes designadamente Museus, Unidades Hoteleiras, Câmaras Municipais e Casas de Espetáculo.

A participação dos alunos em encontros nacionais (Orquestra de Jovens dos Conservatórios de Música - OJ.com).

A participação do Conservatório em programas comunitários e/ou internacionais como Erasmus+.

A participação de docentes como elementos de júris em Concursos Nacionais e Internacionais.

CAPÍTULO 3

3.1 Objetivos estratégicos

Os seguintes Objetivos Estratégicos e Operacionais, em conjunto com os Objetivos Específicos | Metas, procuram determinar o cumprimento da Missão, Valores e a Visão projetada para o Conservatório no quadriénio 2017-2021.

3.1.1 Objetivos Organizacionais

A Fortalecer a coordenação entre os órgãos de gestão, os serviços, núcleos e demais valências, no sentido de se aumentar a eficiência e a própria eficácia de todo o processo educativo desta escola. Sempre que necessário para tal, deverão ser implementados sistemas informatizados e tecnológicos que contribuam para essa melhoria e eficiência;

B Introduzir os Livros do Ponto digitais (através do Place ou outro software), com vista a uma comunicação mais eficaz entre os setores administrativos e pedagógicos, agilizando procedimentos do âmbito da assiduidade dos docentes e dos alunos, ao mesmo tempo que torna assim acessível no processo individual de cada aluno, toda a informação dos conteúdos trabalhados ao longo das aulas (atestando o respetivo cumprimento programático desses conteúdos);

C Promover a comunicação e transferência de responsabilidades entre os diferentes níveis de gestão e respetivos órgãos e cargos da orgânica funcional do Conservatório, de modo a que todos os elementos da comunidade educativa saibam o alcance da sua área de ação e intervenção responsabilizante;

D Contribuir para reforçar a identidade do Conservatório como instituição aberta pluralidade de linguagens artísticas do nosso tempo, constituindo-se um polo agregador junto de todas as instituições públicas e privadas que desempenham atividades artísticas na RAM.

3.1.2 Objetivos pedagógicos e curriculares

3.1.2.1 Ensino Artístico Especializado

A Consolidar o Plano Curricular do Ensino Artístico Especializado (das portarias n.º 223-A/2018 de 3 de agosto e n.º 229-A/2018 de 14 de agosto[8].

B Implementar o Ensino Artístico Especializado em Regime Articulado na sede e nos núcleos onde venham existir condições;

C Criar e oferecer aos alunos interessados, a frequência do Ensino Artístico Especializado em Regime Integrado, no edifício da sede, no 3º ciclo do Curso Básico de Música;

D Promover um Quadro de Referência ao mérito escolar, e respetivo regulamento, que apresente à comunidade educativa todos aqueles alunos que se destacaram na sua aprendizagem. Este Quadro de Referência ao mérito escolar será um meio de premiar com reconhecimento os alunos que atingiram um nível de excelência na sua aquisição de competências artísticas, ao mesmo tempo que servirá de referência de objetivos e de estímulos para os alunos mais novos;

E Promover neste quadriénio Concursos Regionais de performance;

F Promover projetos que apelem às inovações científicas pedagógicas que usam recursos tecnológicos, privilegiando os recursos às novas tecnologias, designadamente, aquisição de novas bibliografias para a Biblioteca, com conteúdos programáticos que usem estes recursos tecnológicos, dar continuidade à implementação de recursos tecnológicos específicos para aulas teóricas, com equipamentos como Quadros Interativos, Aulas em B-learning e em videoconferência deverão ser incrementadas.

G Investir na aquisição, conservação e manutenção de instrumentos, quer os de uso nas aulas, quer os de empréstimo/aluguer aos alunos, inclusivamente os novos instrumentos concebidos e adequados para crianças.

3.1.2.2 Iniciação em Música

A Manter a disciplina de Iniciação à Formação musical, funcionando esta com 4 níveis (1 ao 4), sendo assim devidamente definidos os níveis de competências/aprendizagens a alcançar em cada ano.

B Criar o Projeto “Concertos para a Iniciação”. O projeto consistirá em concertos comentados que serão direcionados aos alunos que frequentam a Iniciação em Música com um repertório adequado. Deverá proporcionar experiências enriquecedoras, motivadoras com os instrumentos que fazem a música, não só aos alunos, bem como, aos Encarregados de Educação. Estes concertos serão devidamente

[8] À data da primeira versão do documento (2017-2018) eram as portarias n.º 225/2012 de 30 de julho e n.º 243-B/2012 de 13 de agosto.

programados com as várias classes de conjunto do Conservatório. Até ao final do ano letivo 2020/2021 os concertos serão realizados nos vários núcleos do CEPAM;

C Recuperar o projeto "À Descoberta da Música", de modo a serem realizadas sessões de sensibilização junto das escolas básicas do 1º ciclo, de modo a abordar, motivar, educar as crianças à sua aprendizagem, e desta forma se fazer prospeção de alunos com aptidão musical, para virem futuramente a candidatar-se ao CEPAM;

D Deverão funcionar os 4 níveis de ensino da Iniciação em Música, em 80% dos núcleos do Conservatório, até ao final do ano letivo 2020/2021;

E Prevenir o abandono escolar dos alunos na Iniciação em Música.

F Organizar e proporcionar aos professores a formação no âmbito da utilização das novas tecnologias, para que se consiga evoluir para uma nova etapa com a qual não tenhamos dúvidas que as aprendizagens serão mais motivadoras e proporcionarão o sucesso pretendido.

3.1.2.3 Cursos profissionais

A Consolidar, aperfeiçoar e abranger toda a Região no acesso aos Cursos profissionais de artes do espetáculo: Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e Teclas, Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão, Curso Profissional de Instrumentista de Jazz, Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea e Curso Profissional Artes do Espetáculo-Interpretação.

B Promover os cursos profissionais do CEPAM de música, dança e teatro, no exterior da escola;

C Implementar uma plataforma e-learning (ex: Moodle ou outra semelhante) para a gestão da formação e dos conteúdos formativos, baseando-se no plano modular, criando a gestão dos próprios cursos, bem como a formação online;

D Redefinir o conceito primordial dos cursos profissionais: Saber Estar; Saber Fazer; Saber Ser; organizar as disciplinas numa matriz curricular, em que o conjunto de módulos - unidades de aprendizagem autónomas - sejam integradas num todo coeso. Encarar os módulos como uma "engenharia pedagógica", unidades que têm lógicas inerentes de planificação, realização e avaliação, cujos critérios e instrumentos devem enquadrar-se nos princípios da organização modular do Plano de Estudos de cada curso;

E Organizar parcerias pedagógicas com Entidades/Associações Culturais regionais da Música, Teatro e Dança de modo a implementar a Formação em Contexto de Trabalho e o aperfeiçoamento de competências, atitudes e conhecimentos facilitadores do acesso a um emprego, a uma carreira, permitindo o prosseguimento de estudos;

F Reduzir o abandono escolar, realizando diagnósticos das suas causas;

G Reforçar o papel fundamental da família no seio da comunidade educativa;

H Fomentar um verdadeiro clima de escola que contempla a liberdade, responsabilidade, profissionalismo, respeito, autoridade e disciplina;

I Propor a aquisição de instrumentos musicais e materiais didáticos na área específica do teatro e da dança;

J Introduzir novos cursos profissionais como Artes do Espetáculo - Cenografia, Figurinos e Adereço, Artes do Espetáculo - Luz, Som e Efeitos Cénicos.

3.1.2.4 Curso de Jazz

A Disponibilizar uma oferta alternativa de formação musical na área do Jazz de forma a preparar os alunos para o prosseguimento de estudos;

B Estabelecer parcerias com entidades regionais, nacionais e internacionais de forma a desenvolver conhecimentos e divulgação na área do jazz junto das estruturas culturais e turísticas da região;

C Proporcionar a interface entre as diferentes modalidades de formação, nomeadamente entre o Ensino Especializado de Música e a música ligeira ou de raiz popular e o jazz.

3.1.3 Objetivos socio-comunicativos

A Continuar a desenvolver uma política de promoção e divulgação das atividades curriculares, performativas e do Conservatório, quer nos meios de comunicação social tradicionais (jornais, televisão e rádio) quer através das novas plataformas digitais como as redes sociais Facebook, Twitter, Instagram e outras que se venham a criar ao longo deste quadriénio; para tal é necessário criar um departamento específico para este tipo de tarefas.

B Promover uma maior relação de proximidade dos encarregados de educação com o Conservatório, quer através do acompanhamento dos seus filhos, quer na participação nas atividades e eventos promovidos pelo Conservatório. Concertos comentados para pais e filhos, audições/peças teatrais ou espetáculos de dança com a participação dos encarregados de educação, ateliês instrumentais de sensibilização para as artes destinados aos encarregados de educação, espetáculos performativos com participação aberta a encarregados de educação (como num mega coro, por exemplo) são exemplos de projetos a desenvolver para promover esta maior integração dos encarregados de educação na dinâmica artística e pedagógica do Conservatório;

C Criar, desenvolver e manter um canal de TV privado do Conservatório, e que este possa estar disponível e em funcionamento durante os períodos letivos nas televisões do Conservatório, para divulgar as atividades da escola.

3.1.4 Objetivos socio-laborais

A Promover a melhoria das qualificações profissionais do corpo docente e não docente, através da promoção de ações de formação profissional ajustadas às necessidades da escola;

B Promover a estabilidade do corpo docente, tentado sempre, dentro do quadro legal, proporcionar as condições para que estes possam estabilizar os seus vínculos a esta escola;

C Promover a comunicação transversal entre toda a comunidade educativa.

3.2 Objetivos operacionais - metas

O quadro da página seguinte resume as metas e objetivos operacionais que o Conservatório se compromete a cumprir no quadriénio 2017/2021. Determina os resultados a obter ao longo dos quatro anos letivos, do qual para o seu cumprimento se exige o empenhamento de toda a comunidade escolar e educativa. Um Projeto Educativo é um documento que traça um rumo, uma rota do percurso educativo, que ao passar por várias etapas e desafios, exige de todos os autores da própria escola um forte compromisso no sentido de se alcançar com sucesso esse rumo agora traçado. Temos todos que nos identificar com este projeto, assumi-lo, e trabalhar para alcançar os objetivos.

Objetivos estratégicos e metas operacionais para o PEE 2017/2021 – Revistos em 2018/2019

Objetivos		Metas			Indicador de avaliação	Meios de verificação
		2018/2019	2019/2020	2020/2021		
1. PROMOVER O SUCESSO ESCOLAR	1.1 Melhorar os resultados escolares.	*a)*	1.1.1 - Melhorar em 2% a taxa de sucesso nas diferentes disciplinas de cada curso. Meta: 74 a 76% de avaliações positivas.	1.1.1 - Melhorar em 2% a taxa de sucesso nas diferentes disciplinas de cada curso. Meta: 76 a 78% de avaliações positivas.	Percentagem de avaliações finais positivas, obtidas por avaliação contínua, em cada disciplina no 3.º período. Excluem-se as anulações de matrícula do total de alunos a considerar.	Pautas de avaliação dos alunos.

1. PROMOVER O SUCESSO ESCOLAR	1.1 Melhorar os resultados escolares.	1.1.2 – Promover a taxa média de transição dos alunos. - Meta EAE / Jazz e Outros: 72 a 74% dos alunos. - Meta EP: 89 a 91% dos alunos.	1.1.2 – Promover a taxa média de transição dos alunos. - Meta EAE / Jazz e Outros: 74 a 76% dos alunos. - Meta EP: 91 a 93% dos alunos	1.1.2 – Promover a taxa média de transição dos alunos. - Meta EAE / Jazz e Outros: 76 a 78% dos alunos. - Meta EP: 93 a 95% dos alunos	N.º de alunos que transitaram de ano, distribuídos por curso. Excluem-se as anulações de matrícula do total de alunos a considerar.	Pautas de avaliação dos alunos.
	1.2 Diversificar o tipo de estratégias e de métodos educativos.	1.2.1 – Diversificar o tipo de estratégias e de métodos educativos. Meta: utilizar pelo menos 3 das estratégias / recursos / métodos considerados nos indicadores	1.2.1 – Diversificar o tipo de estratégias e de métodos educativos. Meta: utilizar pelo menos 4 das estratégias / recursos / métodos considerados nos indicadores	1.2.1 – Diversificar o tipo de estratégias e de métodos educativos. Meta: utilizar pelo menos 5 das estratégias / recursos / métodos considerados nos indicadores	▪ Recursos: TIC, filmes, vídeos, áudios, documentos escritos. ▪ Métodos: expositivo, interrogativo, demonstrativo, ativo. ▪ Estratégias: simulação, explanação, prova, estudo de caso, *brainstorming*.	Relatório da Secção de Avaliação do Desempenho Docente.
	1.3 Implementar mecanismos de acompanhamento / recuperação.	*a)*	1.3.1 – Fomentar em 2% a taxa de transição nos alunos com apoio educativo especializado (NEE). Meta: 62% a 64%.	1.3.1 – Fomentar em 2% a taxa de transição nos alunos com apoio educativo especializado (NEE). Meta: 64% a 66%.	Percentagem de alunos com necessidades educativas especiais que transitam de ano. Excluem-se as anulações de matrícula do total de alunos a considerar.	– Registos dos apoios especializados; – Pautas de avaliação dos alunos.
2. COMBATER O ABANDONO ESCOLAR	2.1 Promover a assiduidade discente.	*a)*	2.1.2 – Incentivar alunos e encarregados de educação a justificarem as faltas. Meta: realizar pelo menos uma reunião por trimestre com os Enc. Educação	2.1.2 – Incentivar alunos e encarregados de educação a justificarem as faltas. Meta: realizar pelo menos uma reunião por trimestre com os Enc. Educação	– Nº de alunos com faltas injustificadas; – N.º de faltas injustificadas por curso. – Número de reuniões realizadas.	– Registos de faltas dos alunos; – Dossier Pedagógico.
	2.2. Reduzir o abandono / desistência escolar precoce.	2.2.1 – Reduzir a taxa global de abandono / desistência precoce. Meta: 12% a 14%	2.2.1 – Reduzir a taxa global de abandono / desistência precoce. Metas: 11% a 13%	2.2.1 – Reduzir a taxa global de abandono / desistência precoce. Metas: 10% a 12%	Nº de alunos em idade escolar (menores de 18 anos) com matrícula anulada. Para efeitos de apreciação e análise, utilizam-se dados de dezembro a julho.	– Registo de matrículas anuladas; – Relatório de autoavaliação de escola; – Relatório da Secção de Avaliação do Desempenho Docente.

3. CRIAR CONDIÇÕES PARA UM BOM AMBIENTE ESCOLAR	3.1 Incutir valores e atitudes de responsabilidade e de respeito.	3.1.1 – Reduzir o número de incidentes disciplinares. Meta: < 1,5%	3.1.1 – Reduzir o número de incidentes disciplinares. Meta: < 1,5%	3.1.1 – Reduzir o número de incidentes disciplinares. Meta: < 1,5%	Número de ocorrências disciplinares registadas por cada curso.	Registos de ocorrências (Direção, Área de Alunos e dossier de OET).
	3.2 Incentivar o trabalho colaborativo	3.2.1 – Fomentar a participação em atividades interdisciplinares (pelo menos uma ao longo do ano letivo).	3.2.1 – Fomentar a participação em atividades interdisciplinares (pelo menos uma ao longo do ano letivo).	3.2.1 – Fomentar a participação em atividades interdisciplinares (pelo menos uma ao longo do ano letivo).	N.º de atividades interdisciplinares concretizadas (que envolva o trabalho colaborativo entre diferentes disciplinas).	– Relatório de atividades e da Secção de Avaliação do Desempenho Docente. – Dossier de grupo.
	3.3 Promover e desenvolver trabalho cooperativo no seio do grupo ou entre grupos.	*a)*	3.3.1 – Fomentar a intervisão pedagógica no grupo disciplinar. Meta: discussão interpares de pelo menos 5 situações.	3.3.1 – Fomentar a intervisão pedagógica no grupo disciplinar. Meta: discussão interpares de pelo menos 6 situações.	N.º de casos ou de situações pedagógicas discutidas em sede de grupo disciplinar.	– Relatório pedagógico. – Atas das reuniões de grupo.
4. PROPORCIONAR OPORTUNIDADES PERFORMATIVAS	4.1 Proporcionar experiências de palco aos alunos.	4.1.1 – Cumprir as performances obrigatórias definidas em Regulamento Interno. Meta: 100% de execução.	4.1.1 – Cumprir as performances obrigatórias definidas em Regulamento Interno. Meta: 100% de execução.	4.1.1 – Cumprir as performances obrigatórias definidas em Regulamento Interno. Meta: 100% de execução.	Taxa de execução de performances obrigatórias (RI) concretizadas (por ciclo de ensino e por curso).	– Registos do Coordenador de Eventos; – Relatório do Assessor Pedagógico.
5. INCENTIVAR A ATUALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL	5.1 Incitar à formação profissional contínua.	*a)*	5.1.1 – Melhorar ou manter (se corresponder a uma avaliação de Bom) a classificação média (de todos os docentes) na avaliação do Parâmetro C.1 do Anexo 1.2 em relação ao ano anterior.	5.1.1 – Melhorar ou manter (se corresponder a uma avaliação de Bom) a classificação média (de todos os docentes) na avaliação do Parâmetro C.1 do Anexo 1.2 em relação ao ano anterior.	Média do Parâmetro C.1 do Anexo 1.2 – Lista de parâmetros de avaliação das dimensões do desempenho docente.	– Relatório da Secção de Avaliação do Desempenho Docente; – Relatórios de Autoavaliação.
6. PROMOVER A EFICIÊNCIA ORGANIZACIONAL E PEDAGÓGICA	6.1 Melhorar a preparação e organização de atividades educativas.	*a)*	6.1.1 – Melhorar ou manter (se corresponder a uma avaliação de Bom) a classificação média (de todos os docentes) na avaliação do Parâmetro A.1 do Anexo 1.2 em relação ao ano anterior.	6.1.1 – Melhorar ou manter (se corresponder a uma avaliação de Bom) a classificação média (de todos os docentes) na avaliação do Parâmetro A.1 do Anexo 1.2 em relação ao ano anterior.	Média do Parâmetro A.1 do Anexo 1.2 – Lista de parâmetros de avaliação das dimensões do desempenho docente.	

6. PROMOVER A EFICIÊNCIA ORGANIZACIONAL E PEDAGÓGICA	6.2 Incentivar o cumprimento das orientações curriculares.	*a)*	6.2.1 – Melhorar ou manter (se corresponder a uma avaliação de Bom) a classificação média (de todos os docentes) na avaliação do Parâmetro A.2 do Anexo 1.2 em relação ao ano anterior.	6.2.1 – Melhorar ou manter (se corresponder a uma avaliação de Bom) a classificação média (de todos os docentes) na avaliação do Parâmetro A.2 do Anexo 1.2 em relação ao ano anterior.	Média do Parâmetro A.2 do Anexo 1.2 – Lista de parâmetros de avaliação das dimensões do desempenho docente.	
	6.3 Fomentar a assiduidade do pessoal docente.	6.3.1 – Fomentar a assiduidade do pessoal docente. Meta: 89 a 91% de assiduidade	6.3.1 – Fomentar a assiduidade do pessoal docente. Meta: 91% a 93% de assiduidade	6.3.1 – Fomentar a assiduidade do pessoal docente. Meta: 93% a 95% de assiduidade.	Cruzar o n.º de horas letivas previstas, o n.º de horas letivas dadas, o n.º total de faltas (em horas; justificadas e injustificadas) e o n.º de horas repostas. Para efeitos de apreciação, as faltas justificadas com atividades da escola ou por motivos previstos, legalmente, bem como as horas efetivamente repostas, não são consideradas no cálculo de faltas.	– Registos de faltas dos docentes; – Relatório da Secção de Avaliação do Desempenho Docente.
	6.4 Incentivar o cumprimento das diretrizes pedagógicas.	*a)*	6.4.1 – Promover a uniformização de critérios de avaliação no seio de cada grupo disciplinar. Meta: 70% a 75% dos docentes de cada grupo.	6.4.1 – Promover a uniformização de critérios de avaliação no seio de cada grupo disciplinar. Meta: 75% a 80% dos docentes de cada grupo.	– Grau de cumprimento dos critérios de avaliação definidos no grupo disciplinar; – Percentagem de docentes a cumprir as diretrizes pedagógicas.	– Relatórios do Delegado de Grupo; – Dossier do Grupo Disciplinar; – Dossier Pedagógico.
	6.5 Otimizar a articulação entre os diversos cursos.	*a)*	6.5.1 – Realizar pelo menos 1 reunião por mês entre diretores dos cursos profissionais, entre coordenadores de núcleo e entre delegados de grupo disciplinar.	6.5.1 – Realizar pelo menos 1 reunião por mês entre diretores dos cursos profissionais, entre coordenadores de núcleo e entre delegados de grupo disciplinar.	N.º de reuniões realizadas por período (distribuídas por cargo desempenhado).	Convocatórias das reuniões e respetivas atas / folhas de presença.

6. PROMOVER A EFICIÊNCIA ORGANIZACIONAL E PEDAGÓGICA	6.6. Estimular o acompanhamento educativo de alunos.	*a)*	6.6.1 – Executar um plano de tutorias e de orientação educativa. Meta: 100% dos alunos em idade escolar.	6.6.1 – Executar um plano de tutorias e de orientação educativa. Meta: 100% dos alunos em idade escolar.	Percentagem de alunos em idade escolar que beneficiam de acompanhamento educativo. Excluem-se as anulações de matrícula do total de alunos a considerar.	Relatório do Assessor Pedagógico.
	6.7 Promover a comunicação interna.	*a)*	6.7.1 – Avaliar a utilização das TIC em contexto escolar (site, Facebook e intranet). Meta: Média de 4 (Bom).	6.7.1 – Avaliar a utilização das TIC em contexto escolar (site, Facebook e intranet). Meta: Média de 4 (Bom).	Respostas do questionário aplicado à comunidade educativa (escala de *Lickert* de 5 pontos).	Questionário aplicado via Formulários Google.
		a)	6.7.2 – Avaliar a eficácia comunicacional entre os elementos da comunidade educativa. Meta: Média de 4 (Bom).	6.7.2 – Avaliar a eficácia comunicacional entre os elementos da comunidade educativa. Meta: Média de 4 (Bom).		
	6.8 Promover o reconhecimento social da escola	*a)*	6.8.1 – Avaliar o reconhecimento do Conservatório por parte da comunidade. Meta: Média de 4 (Bom).	6.8.1 – Avaliar o reconhecimento do Conservatório por parte da comunidade. Meta: Média de 4 (Bom).		
	6.9 Promover a participação dos encarregados de educação (EE) na vida escolar	*a)*	6.9.1 – Promover reuniões com os EE e alunos. Metas: – Uma reunião geral anual com os EE dos alunos do 1.º ano dos CP (presença da direção e dos diretores de curso); – Uma reunião geral anual com os EE dos alunos do EAE que iniciam um novo ciclo (presença da direção e coordenadores dos núcleos).	6.9.1 – Promover reuniões com os EE e alunos. Metas: – Uma reunião geral anual com os EE dos alunos do 1.º ano dos CP (presença da direção e dos diretores de curso); – Uma reunião geral anual com os EE dos alunos do EAE que iniciam um novo ciclo (presença da direção e coordenadores dos núcleos).	N.º de reuniões realizadas e n.º de participantes.	Ata(s) da(s) reunião(ões).

a) Sendo que esta revisão decorreu durante o ano letivo 2018/2019 (dezembro 2018 a março 2019), os objetivos e metas assinalados com *a)* serão somente considerados a partir do ano letivo 2019/2020.

Estes objetivos e metas são fundamentais para a autoavaliação de escola e também para o processo de avaliação de desempenho docente. A definição dos parâmetros de avaliação de desempenho docente é fixada em sede de Conselho Pedagógico, tomando em consideração os contributos da Secção de Avaliação do Desempenho Docente, eleita por este, e tendo por base os objetivos e as metas previstas no Projeto Educativo de Escola. A Secção de Avaliação deve considerar apenas os objetivos e metas operacionais onde seja possível avaliar o contributo individual de cada docente para a execução do PEE.

Futuramente, num próximo Projeto Educativo de Escola ou numa futura revisão do atual, dever-se-á considerar a hipótese de incluir nas metas operacionais a menção de "Manter ou melhorar (…)", no sentido de se delimitar um valor pontual ou percentual a atingir.

3.3 Instrumentos de operacionalidade estratégicos e linhas de ação

Estratégias e linhas de ação
Quadro 9

Nº	Objetivo	Meta	Estratégias/Linhas de Ação
1	Promover o sucesso escolar	No final do ano letivo os alunos deverão concluir com sucesso a sua aprendizagem	▪ Manutenção do quadro de referência de mérito escolar; ▪ Utilização de novos recursos pedagógicos; ▪ Realização de jogos lúdicos-didáticos; ▪ Realização de Concursos Performance; ▪ Equipar as salas com equipamento multimédia, acesso à Internet e quadros interativos; ▪ Aquisição, conservação e manutenção dos materiais das salas de aula; ▪ Aquisição, conservação e manutenção de instrumentos de acordo com os objetivos e área de formação; ▪ Criação/oferta da frequência do ensino Artístico Especializado em Regime Articulado no 3.º Ciclo; ▪ Implementar uma plataforma e-learning (Moodle ou outra semelhante) para gestão da formação e conteúdos formativos online; ▪ Introdução de outros cursos profissionais - Artes do Espetáculo - Cenografia, Figurinos e Adereço; Artes do Espetáculo - Interpretação e Animação Circenses; Artes do Espetáculo - Luz, Som e Efeitos Cénicos; ▪ Parcerias pedagógicas com entidades/associações culturais regionais da música, teatro e dança, de modo a implementar a formação em contexto de trabalho.
2	Combater o abandono / desistência escolar	Reduzir a taxa de abandono / desistência escolar precoce (alunos em idade escolar)	▪ Realização de ações de sensibilização para a importância da formação das artes para o desenvolvimento pessoal e cívico;
3	Criar condições para um bom ambiente escolar	Promover o cumprimento de normas disciplinares e comportamentais, designadamente as constantes em Regulamento	▪ Realização de ações de sensibilização orientando os alunos para a responsabilidade, profissionalismo, respeito autoridade, disciplina e liberdade - clima de escola
4	Proporcionar oportunidades performativas	Concretizar experiências de *performance*, consoante o definido em Regulamento próprio	▪ Programação e planificação das apresentações; ▪ Execução das performances obrigatórias definidas em Regulamento Interno.

5	Incentivar a atualização do conhecimento profissional	Incitar à formação profissional contínua.	▪ Sensibilizar para a importância da formação profissional contínua. ▪ Promover a elaboração do plano de formação escola (docentes e não docentes), e fomentar ações de formação adequadas às necessidades e especificidades da comunidade escolar.
6	Promover a eficiência organizacional e pedagógica	Proporcionar um melhor acompanhamento educativo aos alunos.	▪ Implementação de um sistema de tutorias / orientação educativa aos alunos que se encontrem em idade escolar.
		Melhorar a comunicação interna entre todos os elementos da comunidade escolar.	▪ Sensibilizar do topo à base a importância na comunicação vertical (nos dois sentidos) e horizontal. Na importância da fiabilidade das informações e na manutenção do sigilo.
		Fomentar a participação dos Encarregados de Educação no processo educativo	▪ Realização de ações de sensibilização dos encarregados de educação para necessidade e importância de acompanharem a vida escolar dos seus educandos; ▪ Criação do canal de TV privado do Conservatório; ▪ Realização de concertos comentados para pais e filhos, audições/peças teatrais ou espetáculos de dança com a participação aberta aos encarregados de educação; ▪ Divulgação das atividades curriculares, performativas e do Conservatório, quer nos meios de comunicação social tradicionais quer através das plataformas digitais como as redes sociais; ▪ Criação de projetos que apela à utilização de inovações científicas pedagógicas - implementação de recursos tecnológicos específicos para aulas teóricas, nomeadamente quadros interativos, aulas em b-learning e em videoconferência.
		Promover a assiduidade / cumprimento dos horários	▪ Introdução de livros de ponto digitais; ▪ Atualização por ano letivo do regulamento de reposições e permutas.
		Promover e desenvolver trabalho cooperativo no seio do grupo ou entre grupos.	▪ Desenvolver projetos de enriquecimento extracurricular (inclui a participação em projetos promovidos por outras entidades); ▪ Criação de projetos que apela à utilização de inovações científicas pedagógicas - implementação de recursos tecnológicos específicos para aulas teóricas, nomeadamente quadros interativos, aulas em *B-learning* e em videoconferência; ▪ Promoção da atividade formativa da escola.
		Garantir que as atividades que se realizam são merecedoras de reconhecimento	▪ Estabelecer protocolos e parcerias com o intuito de concretizar experiências enriquecedoras e de proporcionar atuações de qualidade artística; ▪ Convidar os pais a assistirem ao desenvolvimento artístico dos seus educandos; ▪ Realizar eventos abertos ao público em geral dentro e fora do Conservatório; ▪ Divulgar as atividades da escola através dos meios de comunicação (comunicação social, redes sociais, portal, correio eletrónico e em *outdoors*).

CONCLUSÃO

III Avaliação Do Projeto Educativo

Um documento tão significativo para a escola, como o presente Projeto Educativo, para além de projetar e definir o caminho a percorrer durante 4 anos, serve também para o crescimento e desenvolvimento de todos os atores da Comunidade Escolar e Educativa. Crescimento e desenvolvimento que se obtém através da busca constante da melhoria.

Deste modo, é essencial apresentar aqui os mecanismos de avaliação dos objetivos propostos neste Projeto Educativo, os quais no fim do seu período de vigência permitirão aos diferentes atores da comunidade educativa aumentar o seu conhecimento sobre a sua própria atuação e, essencialmente, partindo desse conhecimento, consigam no futuro ainda melhorar as suas práticas.

A avaliação da concretização dos objetivos e linhas orientadoras do Projeto Educativo será realizada através de avaliação interna do Conservatório, com base na observação dos resultados do desempenho de toda a organização, numa perspetiva de melhoria contínua. Para este fim, será nomeada pela Direção uma Equipa de Autoavaliação de Escola, de forma a que esta avaliação interna se torne uma prática interiorizada e produtiva.

A esta Equipa caberá decidir quais os instrumentos de verificação (como por exemplo, tratamento estatístico, questionários, relatórios e registos de opinião), sendo que alguns meios de verificação já são usados para o processo de Avaliação de Desempenho Docente. Estes meios de verificação farão com que a Equipa proceda a uma observação avaliativa dos respetivos resultados, que depois serão disponibilizados numa periodicidade anual para conhecimento público, o que deverá desencadear procedimentos que permitam às estruturas próprias valorizar as boas práticas e corrigir outras menos adequadas, através da elaboração de planos de melhoria e de concretização de objetivos.

Como o Projeto Educativo assenta em parâmetros de eficácia, coerência, pertinência, divulgação de resultados e de boas práticas, só é possível verificar que este obedece a esses parâmetros através de uma avaliação realizada anualmente numa vertente formativa e através da avaliação final numa vertente sumativa:

Avaliação formativa:

Compete à Equipa de Autoavaliação de Escola, de forma permanente, acompanhar e monitorizar a implementação das estratégias de melhoria e das atividades realizadas, através da recolha e tratamento de dados relativos aos vários domínios de desempenho do projeto. A avaliação formativa deve assumir um caráter descritivo, qualitativo, sistemático e contínuo, podendo determinar a adoção de medidas de ajustamento ou de correção de estratégias.

Avaliação sumativa:

Compete à Equipa de Autoavaliação de Escola, avaliar o progresso realizado no final do ciclo de implementação do projeto, no sentido de aferir resultados recolhidos por avaliações de tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar a sua execução. A avaliação sumativa corresponde a um balanço final e a uma visão de conjunto do caminho percorrido, confrontando o desenvolvimento do projeto no final de cada ciclo com os objetivos globais estabelecidos.

Os resultados desta avaliação sumativa serão muito importantes para a consequente elaboração do Projeto Educativo 2021|2025.

IV Conclusão

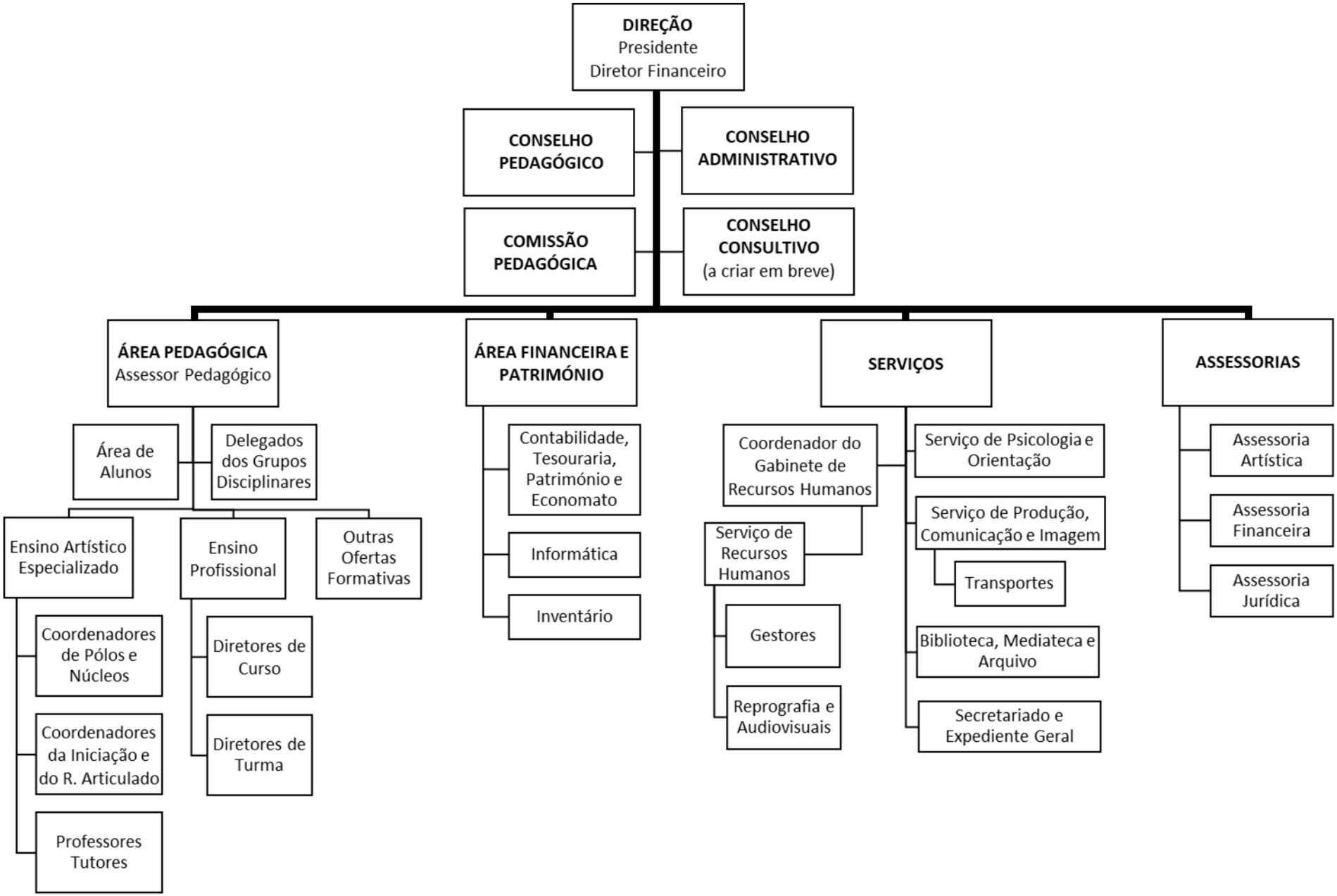
Tendo presente as características passadas, presentes e futuras do Conservatório e de toda a comunidade educativa foi elaborado o presente Projeto Educativo que define um conjunto de estratégias, metas, medidas e ações, de acordo com a Visão - "Formar cidadãos para as artes e profissionais de excelência".

Para prosseguir à Visão definida, temos como missão a formação da sociedade para as Artes, promovendo o ensino e a divulgação das Artes de Palco. A contribuição para uma formação sólida de cultura artística, e, proporcionar o desenvolvimento de competências dos nossos alunos, ajudando-os a consolidar as suas aptidões gerais, como o desenvolvimento da concentração, memória, desenvolvimento motor, aptidões sensoriais, maturidade emocionais, integração e articulação social através do trabalho de conjunto, com relevante desenvolvimento da integração e autoestima, respeito pelos outros e pelas lideranças, baseada nos valores da envolvência, espírito de equipa, competência e satisfação.

Utilizando a metodologia de análise ambiental/estratégica definiram-se 9 objetivos, que correspondem, cada um, a uma meta específica. Foram, também, definidas 27 linhas de ação, tendo por base a missão, a visão e os valores que norteiam a atuação do Conservatório.

O Projeto Educativo delineado pelo Conservatório permitirá à Direção uma visão global de toda a instituição, nomeadamente, de todos os recursos financeiros, humanos e técnicos, atuais e futuros.

V – Anexos


DIREÇÃO
Presidente
Diretor Financeiro
CONSELHO PEDAGÓGICO
CONSELHO ADMINISTRATIVO
COMISSÃO PEDAGÓGICA
CONSELHO CONSULTIVO
(a criar em breve)
ÁREA PEDAGÓGICA
Assessor Pedagógico
Área de Alunos
Delegados dos Grupos Disciplinares
Ensino Artístico Especializado
Ensino Profissional
Outras Ofertas Formativas
Coordenadores de Pólos e Núcleos
Coordenadores da Iniciação e do R. Articulado
Professores Tutores
Diretores de Curso
Diretores de Turma
ÁREA FINANCEIRA E PATRIMÓNIO
Contabilidade, Tesouraria, Património e Economato
Informática
Inventário
SERVIÇOS
Coordenador do Gabinete de Recursos Humanos
Serviço de Recursos Humanos
Gestores
Reprografia e Audiovisuais
Serviço de Psicologia e Orientação
Serviço de Produção, Comunicação e Imagem
Transportes
Biblioteca, Mediateca e Arquivo
Secretariado e Expediente Geral
ASSESSORIAS
Assessoria Artística
Assessoria Financeira
Assessoria Jurídica

Anexo 2 - Estrutura curricular - Iniciação em Música

PLANO DE ESTUDOS

1.º Ciclo – Iniciação em Música

Portaria nº 225/2012 de 30 de julho

<table>
<tr><th>Níveis</th><th>Idade</th><th>Ateliê</th><th>Iniciação ao Instrumento</th><th>Iniciação à Formação Musical</th></tr>
<tr><td>1</td><td>6</td><td>1 bloco - 50 minutos (partilhado)</td><td rowspan="4">1 bloco - 50 minutos (partilhado)</td><td rowspan="4">2 blocos - 50 minutos</td></tr>
<tr><td>2</td><td>7</td><td rowspan="3"></td></tr>
<tr><td>3</td><td>8</td></tr>
<tr><td>4</td><td>9</td></tr>
</table>

Anexo 3 - Estrutura curricular - Curso Básico de Música

Ensino Artístico Especializado – Regime Supletivo

5º e 6º Ano - 2º Ciclo do Curso Básico de Música

Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto[9]

FORMAÇÃO VOCACIONAL	Carga Horária Semanal	
	1º grau (5º ano)	2º grau (6º ano)
Formação Musical	2 tempos 100 m	2 tempos 100 m
Instrumento	2 tempos (100 m) 2 alunos (aulas partilhadas)	2 tempos (100 m) 2 alunos (aulas partilhadas)
Classes de Conjunto	2 tempos 90 m	2 tempos 90 m
Oferta Facultativa	Pontual	

Ensino Artístico Especializado – Regime Supletivo

7º, 8º e 9º Ano - 3º Ciclo do Curso Básico de Música

Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto[8]

FORMAÇÃO VOCACIONAL	Carga Horária Semanal		
	3º grau (7º ano)	4º grau (8º ano)	5º grau (9º ano)
Formação Musical	2 / 3 tempos 100m / 150 m	3 tempos 150 m	3tempos 150 m
Instrumento	2 tempos 1 tempo 2 alunos 1 tempo individual	2 tempos 2 aulas individuais	2 tempos 2 aulas individuais
Classes de Conjunto	2 tempos 100 m	2 tempos 100 m	2 tempos 100 m

[9] No ano letivo 2017/2018 era a Portaria nº 225/2012 de 30 de julho.

Anexo 4 - Estrutura curricular - Curso Secundário de Música e de Canto

Ensino Artístico Especializado – Regime Supletivo

10º, 11º e 12º Ano – Curso Secundário de Música

Portaria n.º 229-A/2018 de 14 de agosto[10]

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS		Carga Horária Semanal		
			6º grau (10º ano)	7º grau (11º ano)	8º grau (12º ano)
CIENTÍFICA	História da Cultura e das Artes		3 150 m	3 tempos 150 m	3 150 m
	Formação Musical		2 tempos 100 m	2 tempos 100 m	2 tempos 100 m
	Análise e Técnicas de Composição		3 tempos 150 m	3 tempos 150 m	3 tempos 150 m
	Oferta Complementar	Acústica Física	2 90 m	-	-
		Organologia	-	2 90 m	-
		Tecnologias da Música	- -	- -	2 90 m
TÉCNICA-ARTÍSTICA	Instrumento/Composição/Prática Vocal		2 tempos 100 m	2 tempos 100 m	2 tempos 100 m
	Classes de Conjunto		3 tempos 150 m	3 tempos 150 m	3 tempos 150 m
	Disciplinas de Opção (1 bianual)	Baixo Contínuo	1 tempo 50m	1 tempo 50m	(1) 45m
		Acompanhamento e Improvisação	1 tempo 50m	1 tempo 50m	(1) 50m
		Instrumento de Tecla	1 tempo 50m	1 tempo 50m	(1) 50m
	Oferta Complementar	Naipe (Cordas, Sopros e Percussão)	1 tempo 50m	1 tempo 50m	1 tempo 50m
		Teclado Aplicado (Instrumento Tecla)	1 tempo 50m	1 tempo 50m	1 tempo 50m
		Prática de Concerto (Guitarra)	1 tempo 50m	1 tempo 50m	1 tempo 50m

[10] No ano letivo 2017/2018 era a Portaria nº 243 B/2012 de 13 de agosto.

Ensino Artístico Especializado – Regime Supletivo

10º, 11º e 12º Ano – Curso Secundário de Canto

Portaria n.º 229-A/2018 de 14 de agosto[11]

COMPONENTES DE FORMAÇAO	DISCIPLINAS		Carga Horária Semanal		
			6º grau (10º ano)	7º grau (11º ano)	8º grau (12º ano)
CIENTIFICA	História da Cultura e das Artes		3 tempos 150 m	3 tempos 150 m	3 tempos 150 m
	Formação Musical		2 tempos 100m	2 tempos 100m	2 tempos 100m
	Análise e Técnicas de Composição		3 tempos 150 m	3 tempos 150 m	3 tempos 150 m
	Oferta Complementar	Acústica Física	2 tempos 100m	-	-
		Organologia	-	2 tempos 100m	-
		Tecnologias da Música	- -	- -	2 tempos 100m
TECNICA-ARTISTICA	Canto		2 tempos 100m	2 tempos 100m	2 tempos 100m
	Classes de Conjunto		3 135 m	3 tempos 150 m	3 tempos 150 m
	Classes de Conjunto	Alemão	2 tempos 100m	2 tempos 100m	2 tempos 100m
		Italiano	2 tempos 100m	2 tempos 100m	2 tempos 100m
	Instrumento de Tecla		1 tempo 50m	1 tempo 50m	100m 45m

[11] No ano letivo 2017/2018 era a Portaria nº 243 B/2012 de 13 de agosto.

Anexo 5 - Estruturas curriculares – Ensino Profissional

CURSO PROFISSIONAL DE JAZZ

(Portaria n.º 1040/2010 de 7 de outubro)

	DISCIPLINAS	CARGAS HORÁRIAS ANUAIS			
		1º ANO 10º	2º ANO 11º	3º ANO 12º	TOTAL DISCIPLINAS
		Horas	Horas	Horas	
10ÁREA SOCIOCULTURAL	PORTUGUÊS	100	100	120	320
	INGLÊS	75	75	70	220
	ÁREA DE INTEGRAÇÃO	72	74	74	220
	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	33	33	34	100
	EDUCAÇÃO FÍSICA	50	50	40	140
ÁREA CIENTÍFICA	HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES	72	60	68	200
	TEORIA E ANÁLISE MUSICAL	45	45	60	150
	FÍSICA DO SOM	45	45	60	150
ÁREA TÉCNICA	INSTRUMENTOS - JAZZ	100	100	100	300
	COMBO	80	80	70	230
	ORQUESTRA, JAZZ E NAIPE	108	128	114	350
	TÉCNICAS DE IMPROVISÃO	100	100	100	300
	FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO	200	200	200	420
	TOTAIS ANUAIS	**1104**	**1097**	**1079**	**3280**

CURSO PROFISSIONAL DE INSTRUMENTISTA DE CORDAS E TECLA

(Portaria n.º 220/2007 de 01/03)

	DISCIPLINAS	CARGAS HORÁRIAS ANUAIS			
		1º ANO 10º	2º ANO 11º	3º ANO 12º	TOTAL DISCIPLINAS
		Horas	Horas	Horas	
10 ÁREA SOCIOCULTURAL	PORTUGUÊS	100	100	120	320
	INGLÊS	75	75	70	220
	ÁREA DE INTEGRAÇÃO	72	74	74	220
	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	33	33	34	100
	EDUCAÇÃO FÍSICA	50	50	40	140
ÁREA CIENTÍFICA	HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES	72	60	68	200
	TEORIA E ANÁLISE MUSICAL	45	45	60	150
	FÍSICA DO SOM	45	45	60	150
ÁREA TÉCNICA	INSTRUMENTOS (Específico e de Acompanhamento)	90	90	90	270
	MÚSICA DE CÂMARA	70	70	60	200
	NAIPE, ORQUESTRA E PRÁTICA DE ACOMPANHAMENTO	160	160	160	480
	PROJETOS COLETIVOS	85	85	60	230
	FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO	200	200	200	600
	TOTAIS ANUAIS	**1104**	**1097**	**1079**	**3280**

CURSO PROFISSIONAL DE INSTRUMENTISTA DE SOPRO E DE PERCUSSÃO

(Portaria n.º 221/2007 de 01/03)

	DISCIPLINAS	CARGAS HORÁRIAS ANUAIS			
		1º ANO 10º	2º ANO 11º	3º ANO 12º	TOTAL DISCIPLINAS
		Horas	Horas	Horas	
ÁREA SOCIOCULTURAL	PORTUGUÊS	100	100	120	320
	INGLÊS	75	75	70	220
	ÁREA DE INTEGRAÇÃO	72	74	74	220
	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	33	33	34	100
	EDUCAÇÃO FÍSICA	50	50	40	140
ÁREA CIENTÍFICA	HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES	72	60	68	200
	TEORIA E ANÁLISE MUSICAL	45	45	60	150
	FÍSICA DO SOM	45	45	60	150
ÁREA TÉCNICA	INSTRUMENTOS	95	95	100	290
	CONJUNTOS INSTRUMENTAIS	60	60	60	180
	NAIPE E ORQUESTRA	160	160	160	480
	PROJETOS COLETIVOS E IMPROVISAÇÃO	85	85	60	230
	FORMAÇAO EM CONTEXTO DE TRABALHO	200	200	200	600
	TOTAIS ANUAIS	**1099**	**1092**	**1089**	**3280**

CURSO PROFISSIONAL DE ARTES DO ESPETÁCULO - INTERPRETAÇÃO

(Portaria n.º 231/2007 de 05/03)

	DISCIPLINAS	CARGAS HORÁRIAS ANUAIS			
		1º ANO 10º	2º ANO 11º	3º ANO 12º	TOTAL DISCIPLINAS
		Horas	Horas	Horas	
ÁREA SOCIOCULTURAL	PORTUGUÊS	100	100	120	320
	INGLÊS	75	75	70	220
	ÁREA DE INTEGRAÇÃO	72	74	74	220
	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	33	33	34	100
	EDUCAÇÃO FÍSICA	50	50	40	140
ÁREA CIENTÍFICA	HISTORIA DA CULTURA E DO TEATRO	72	60	68	200
	PSICOLOGIA	66	63	71	200
	DRAMATURGIA	-	50	50	100
ÁREA TÉCNICA	INTERPRETAÇÃO	210	210	110	530
	MOVIMENTO	130	110	60	300
	VOZ	130	120	100	350
	FORMAÇAO EM CONTEXTO DE TRABALHO	150	150	300	600
	TOTAIS ANUAIS	**1088**	**1095**	**1097**	**3280**

CURSO PROFISSIONAL DE INTÉRPRETE DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

(Portaria n.º 230/2007 de 05/03)

	DISCIPLINAS	CARGAS HORÁRIAS ANUAIS			
		1º ANO 10º	2º ANO 11º	3º ANO 12º	TOTAL DISCIPLINAS
		Horas	Horas	Horas	
ÁREA SOCIOCULTURAL	PORTUGUÊS	100	100	120	320
	INGLÊS	75	75	70	220
	ÁREA DE INTEGRAÇÃO	72	74	74	220
	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	33	33	34	100
	EDUCAÇÃO FÍSICA	50	50	40	140
ÁREA CIENTÍFICA	HISTORIA DA CULTURA E DAS ARTES	72	60	68	200
	PSICOLOGIA E SOCIOLOGIA	65	69	66	200
	ESTUDO DO MOVIMENTO	40	40	20	100
ÁREA TÉCNICA	TÉCNICAS DE DANÇA	302	303	355	960
	OFICINA DE DANÇA	50	50	40	140
	VOZ	40	40	-	80
	FORMAÇAO EM CONTEXTO DE TRABALHO	200	200	200	600
	TOTAIS ANUAIS	**1099**	**1094**	**1080**	**3280**

Anexo 6 - Estrutura curricular - Curso de Jazz

PLANO DE ESTUDOS

JAZZ

FORMAÇÃO VOCACIONAL	Carga Horária Semanal		
	1º Ano	2º Ano	3º Ano
Combo I	2 tempos 100 m	–	–
Combo II	–	2 tempos 100 m	–
Combo III	–	–	2 90 m
Instrumento ou Canto I	1 tempo 50 m	–	–
Instrumento ou Canto II	–	1 tempo 50 m	–
Instrumento ou Canto III	–	–	1 tempo 50 m
Teoria I	1 tempo 50 m	–	–
Teoria II	–	1 tempo 50 m	–
Teoria III	–	–	1 tempo 50 m
Formação Auditiva	1 tempo 50 m	1 tempo 50 m	1 tempo 50 m
Orquestra do Jazz I	–	1 tempo 50 m	–
Orquestra do Jazz II	–	–	1 tempo 50 m
História do Jazz	1 tempo 50 m	–	–
Piano Complementar	1 tempo 50 m	–	–
Bateria Complementar	–	1 tempo 50 m	–
Laboratório de Improvisação	–	–	1 tempo 50 m

Anexo 7 - Metodologia da análise - Análise ambiental/estratégica

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o Projeto Educativo do Conservatório, para os próximos 4 anos letivos - 2017|2021.

Foi utilizada, neste trabalho, a metodologia do *Balanced Scorecard* (BSC) em que foram elaboradas as ferramentas da análise *Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats* (SWOT) e de *stakeholders* (SH).

O *Balanced Scorecard*, desenvolvido pelos professores da Harvard Business School, Robert Kaplan e David Norton, é uma metodologia criada com a finalidade do desenvolvimento de um modelo que permitisse avaliar o desempenho das organizações, de acordo com a informação financeira e não financeira das mesmas.

Atualmente é uma metodologia que permite a avaliação, acompanhamento e análise da estratégia da organização, permitindo que cada uma das organizações defina a sua estratégia, tendo por base quatro perspetivas: financeira, clientes, processos internos e aprendizagem e crescimento.

A análise SWOT consiste na análise dos pontos fortes e fracos e na identificação das oportunidades e ameaças.

No que concerne aos *Stakeholders* (SH) consiste na análise do comportamento que as partes interessadas têm da instituição e o que desejamos das mesmas.

a) Análise SWOT

Para a elaboração da análise SWOT procuramos identificar os pontos fortes e fracos do Conservatório resultantes dos fatores internos, bem como as ameaças e oportunidades resultantes dos fatores externos

No âmbito da análise interna identificaram-se pontos fracos e fortes da instituição:

Pontos fracos:

- <u>Instalações antigas e subdimensionadas</u> - O edifício onde está localizado o Conservatório no Funchal é um edifício, quase, centenário, que não tem as condições mínimas para a prática instrumental. Deve ser construído um edifício de raiz, no centro da Cidade do Funchal, com as condições necessárias, bem como três auditórios com capacidades para 700-350-150 pessoas, respetivamente. Nos diversos núcleos, as características das instalações, como subdimensão, acesso, insonorização, falta de estruturas de apoio pedagógico, dependência de proprietários, altos custos de rendas, entre outros, são fatores que condicionam o funcionamento e obtenção de melhores resultados da atividade pedagógica. Devem ser revistos os edifícios onde funcionam, alguns dos Núcleos, sempre que possível utilizando instalações das Escolas Básicas de cada localidade, propiciando, assim, uma maior facilidade para os alunos que frequentam a escola e o Conservatório.

- Recursos financeiros próprios escassos - A maior percentagem das fontes de financiamento advém das entidades externas, através do apoio de Programas Comunitários e das transferências da tutela (SRE). Constituem receitas próprias propinas, seguros, multas, bilhetes cobrados em espetáculos, reembolsos de transportes aéreos, reprografia e alguns donativos;
- Dificuldade de recrutamento - A conjuntura atual, a necessidade de solicitar autorização à tutela e em alguns casos a outros organismos do Governo Regional, a extensa e complexa legislação dificulta o recrutamento de docentes e/ou formadores e não docentes.
- A não existência de um técnico de pianos em permanência no Conservatório;
- A falta de Pessoal Operacional (em oito anos aposentaram-se 11 funcionários, acrescidos de 2 em baixas médicas permanentes, num total de 13, e nenhum destes postos de trabalho foi reposto);
- A falta de Técnicos Superiores nas áreas da Gestão Financeira, Produção, Imagem, Comunicação e Marketing;
- Problemas na comunicação interna;
- Recursos tecnológicos – São limitados, não existe uma plataforma digital que seja atrativa e amigável e ainda, que permita a interação entre os diferentes colaboradores.

Pontos fortes:

- Qualidade científica e pedagógica dos docentes/formadores - A diversidade de docentes e formadores, vindos das mais variadas áreas do mundo, com culturas e conhecimentos diferentes. A aprendizagem em diversas instituições universitárias faz com que a qualidade científica e pedagógica seja um dos pontos fortes do Conservatório;
- Competência distintiva (imagem) - A imagem que o Conservatório tem como escola profissional, constituiu uma mais valia para a instituição;
- Instrumentos musicais disponíveis – Estão à disposição dos alunos instrumentos musicais permitindo dar continuidade ao desenvolvimento da aprendizagem fora das aulas;
- Apoio financeiro aos formandos – É um dos pontos fortes do Conservatório, pois o apoio financeiro aos alunos dos cursos profissionais (subsídio de refeição, transporte e alojamento) ajuda a garantir a continuidade do mesmo.

Em resultado, na análise da envolvente externa, identificamos alguns fatores que consideramos como oportunidades para o desenvolvimento do Conservatório. São eles:

- Programas comunitários - sendo uma fonte de receita, proveniente das candidaturas ao Fundo Social Europeu, nomeadamente ao Programa Operacional Madeira 14-20 e Programa Europeu ERASMUS+ são oportunidades a ter em conta;
- Contactos nacionais/internacionais – A existência de contactos nacionais e internacionais com outros Conservatórios possibilitam a projeção, já existente da instituição;
- Setor turístico - Setor de importância muito relevante para toda a RAM, sendo por isso uma oportunidade para o Conservatório atendendo à diversidade cultural que podemos apresentar, além de ser "uma porta aberta" para a empregabilidade dos alunos do Conservatório;
- Apresentações públicas - A qualidade das apresentações públicas, a mudança e abertura das mentalidades dos residentes da RAM, são uma oportunidade para toda a instituição;
- Mecenato - Do ponto de vista financeiro a lei do mecenato tem permitido a concretização de eventos, através de protocolos celebrados com empresas e outras instituições;
- Novos regimes de formação - A implementação do projeto de ensino articulado (por turmas) na Sede e nos Núcleos permite uma maior fidelização dos alunos para o cumprimento curricular; o mesmo acontece com a aplicação das Provas de Aptidão a partir do ano letivo 2017/2018, onde desta forma, a seriação dos candidatos é mais criteriosa, de modo que a vagas são preenchidas com os alunos com mais capacidades, o que permite uma maior garantia de cumprimento curricular.
- Benefícios da investigação científica: resultante da constituição de uma pequena equipa de investigação que envolve o Presidente, um docente e o Psicólogo da Escola, com o objetivo de estudar os pontos fracos e poder aferir as variáveis que os determinam, propondo sugestões e melhores caminhos a seguir;
- Criar novas condições de motivação/mobilização de todo o corpo docente e não docente para um verdadeiro alinhamento organizacional;
- A criação de parcerias com outras instituições artísticas no sentido de proporcionar aos nossos alunos espaços para a prática de algumas "Classes de Conjunto", bem como de FCT-Formação em Contexto de Trabalho (cursos Profissionais);

Os fatores que identificamos como ameaças ao desenvolvimento da estratégia do Conservatório são:

- Enquadramento legislativo complexo - A diversa legislação dos cursos profissionais e do ensino especializado.
- Ruído envolvente/acessibilidades - Consideramos como ameaça o facto de nos encontrarmos numa zona turística e ao pé de um estabelecimento de saúde, fazendo com que haja um grande tráfego

rodoviário e como tal um grande ruído. Também, por nos encontrarmos numa área turística e por não sermos uma instituição fisicamente central na cidade do Funchal, temos poucos estacionamentos, dificultando as acessibilidades.

- Constrangimentos financeiros - A situação atual e a necessidade de nos mantermos financeiramente constituem uma ameaça.
- Insularidade - Todos os custos associados à insularidade e o facto de nos encontrarmos numa Ilha, que, para nos deslocarmos para o território continental é necessário a utilização de meios aéreos, torna a insularidade uma ameaça.

b) Análise de *STAKEHOLDERS* (SH)

Na análise dos SH, internos e externos ao Conservatório, identificamos os níveis de interesse e poder. No quadro seguinte estão identificadas as relações e atitudes entre ambos.

Análise dos *Stakeholders* (SH)

Quadro 11

	SH	Que critérios utiliza para avaliar a organização?	Dentro desses critérios como é que o SH avalia o desempenho da organização?	O SH pode influenciar a organização?	O SH tem interesse na organização?	O que espera a organização do SH?
Internos	Secretaria Regional da Educação	Grau de concretização da missão	4	5	4	Apoio institucional
	Direção	Grau de concretização da missão; Condições gerais de trabalho; Reconhecimento e valorização profissional	4 3 3	4 4 3	5 5 5	Profissionalismo, responsabilidade, ética, dinamismo e inovação
	Docentes e não docentes	- Condições gerais de trabalho; -Reconhecimento e valorização profissional	4 4	4 4	5 5	Profissionalismo, responsabilidade, ética, dinamismo e inovação
	Alunos	- Aprendizagem -Reconhecimento e valorização	4 3	4 4	5 5	Dedicação, responsabilidade, ética, dinamismo e inovação
			1(-) a 5(+)	1(-) a 5(+)	1(-) a 5(+)	

	SH	Que critérios utiliza para avaliar a organização?	Dentro desses critérios como é que o SH avalia o desempenho da organização?	O SH pode influenciar a organização?	O SH tem interesse na organização?	O que espera a organização do SH?
Externos	Tribunal de contas	Jurisdição e controlo financeiro	4	4	5	Apoio ao controlo financeiro
	Instituto para a Qualificação Profissional	Utilização dos recursos/fundos/ financiamento	3	4	4	Colaboração e clara e correta utilização dos fundos/financiamentos
	Fornecedores	Pagamento	4	4	4	Fornecimento dos bens solicitados
	Pais/Encarregados de Educação	Informação e Cooperação	4	4	4	Reconhecimento/ colaboração/apoio educacional
	Cidadão e público em geral	Qualidade e diversidade na oferta	3	3	4	Adesão às iniciativas
	Parceiros protocolados	Qualidade e diversidade na oferta	3	3	3	Redução de custos
	Rede Europeia de Conservatórios	Cooperação	2	2	3	Reconhecimento internacional
			1(-) a 5(+)	1(-) a 5(+)	1(-) a 5(+)	

***Stakeholders* internos:**

- Secretaria Regional de Educação - O Conservatório está sujeito à tutela científica, pedagógica e funcional da Secretaria Regional responsável pela área da educação, e deste modo, tem como missão formar a sociedade para as artes, promovendo o ensino e a divulgação das artes de palco. Por isso as suas atividades e o desempenho de toda a comunidade escolar devem estar em consonância com as políticas de educação implementadas pela Secretaria Regional. Deste *stakeholder* esperamos apoio institucional para alcançar a nossa missão, por isso a comunicação entre a escola e a Secretaria Regional de Educação é de extrema relevância.
- Direção - É à Direção da escola que compete a tarefa de gestão e de planeamento de toda a escola, criando, dentro da legalidade, condições de trabalho propícias a toda a comunidade escolar para a concretização da missão da escola. Necessita de estar permanentemente atualizada e motivada para que o seu conhecimento, espírito inovador e flexível, possa delinear, envolver os interessados e executar o plano de atividades definido.

- Docentes e não docentes - Todos os docentes e não docentes representam a base do sucesso de toda a escola, estando diretamente implicados no desempenho da organização e na imagem que será passada para o exterior. A dedicação, formação e experiência destes *stakeholders* sempre que devidamente reconhecida, assim como a existência de melhores condições de trabalho podem ser uma mais valia, potenciando as suas competências e capacidades. Em suma, é esperado que os docentes e não docentes sejam profissionais, responsáveis, éticos, dinâmicos e inovadores e criativos.
- Alunos - A relação entre o Conservatório e os alunos tem uma grande relevância para a prossecução de todo o planeamento estratégico, sua execução e sucesso. Para isso, os alunos avaliam a organização através da aprendizagem e do seu reconhecimento e valorização como discentes. Tal como para os docentes e não docentes, o Conservatório espera que os alunos sejam dedicados, responsáveis, éticos, dinâmicos e inovadores.

***Stakeholders* externos:**

- Tribunal de Contas - O Conservatório, está sujeito à jurisdição e aos poderes de controlo financeiro do Tribunal de Contas, pelo que, este é um *stakeholder* com grande interesse na escola e nos processos e procedimentos implementados por esta com vista à prossecução das suas atividades;
- Instituto para a Qualificação Profissional - Sendo a Direção Regional de Qualificação Profissional a entidade gestora da componente Fundo Social Europeu Operacional Madeira 14-20 através da sua Direção de Serviços do Fundo Social Europeu, ao abrigo do qual os cursos profissionais de nível IV são financiados, a interação com esta entidade torna-se relevante para uma maior e mais clara e correta utilização dos fundos;
- Fornecedores - Desde os fornecedores de materiais de escritório, de higiene e limpeza, de equipamento administrativo, de materiais pedagógicos, de instrumentos, aos prestadores de serviços, todos contribuem para o funcionamento da escola, daí a necessidade de se manter uma relação profissional proativa;
- Pais/encarregados de educação - Estando os encarregados de educação interligados aos alunos, nossos "clientes", desenvolvem uma forte ligação com a escola, procurando sempre, mais informação e apoio aos seus educandos e maior qualidade na formação ministrada. Por outro lado, a escola espera que os encarregados de educação motivem e apoiem os seus educandos nos seus percursos formativos;

- Cidadãos e público em geral - Tendo em conta a oferta de formação disponibilizada pelo Conservatório - Escola das Artes em várias vertentes e para um grupo etário alargado; e à realização de apresentações regulares ao público, podemos afirmar, em última análise, que pertencem também ao leque dos seus stakeholders os cidadãos em geral, a quem a escola pretende dar a conhecer as diversas artes, criando o gosto e o respeito pelas mesmas, formando simultaneamente cidadãos críticos, criativos e sensíveis;
- Parceiros protocolados - Das suas colaborações, em termos de troca de serviços, dependem algumas das atividades do Conservatório em termos de formação dos alunos e professores, conduzindo a uma redução nas despesas envolvidas nestas formações, nomeadamente alojamento dos formadores externos, bem como disponibilização de auditórios para espetáculos públicos;
- Rede Europeia de Conservatórios - É através desta rede de parceiros europeus que se tem feito a divulgação europeia do nome do Conservatório com o devido reconhecimento internacional. A prestação de um bom serviço aos alunos destes parceiros quando aqui realizam estágios de 3 semanas, bem como a impressão deixada pelos nossos alunos naquelas escolas, quando lá estagiam, é da maior importância para o alcance da Visão definida por esta Direção.

FICHA TÉCNICA

Coordenação:

Carlos Alberto Meneses Gonçalves (Presidente da Direção)
Rui Rodrigues (Assessor Pedagógico)

Equipa redatora da 1.ª Versão (setembro de 2017):

Alexandrina Alves
Francisco José Pereira Loreto
João Norberto Gomes
Robert Andres

Equipa redatora da versão atual (revisão em 2019):

Atualização de dados estatísticos, objetivos / metas operacionais e organograma pela Equipa de Autoavaliação de Escola:

- Jéssica Sá
- Norberto Cruz
- Rúben Sousa (Coordenador)
- Vítor Gonçalves

Revisão de texto:

Nélia Abreu (1.ª Versão)
Catarina Abreu (versão atual)

Projeto Educativo 2017|2021 aprovado em reunião do Conselho Pedagógico de 18 de setembro de 2017, revisto e aprovado em reunião do Conselho Pedagógico de 20/05/2019.

O Presidente da Direção

Carlos Gonçalves